



UMA DEMOCRACIA MAIS RESPONSIVA: CIDADÃOS MOÇAMBICANOS EXPRESSAM SEUS PONTOS DE VISTA

Conclusões tiradas a partir de Debates de Grupos Focais em Moçambique
Debates realizados entre 26 de Junho e 30 de Julho de 2011

Por Traci D. Cook e Guilherme Mbilana

27 de Março de 2012

National Democratic Institute for International Affairs



**Construindo uma Democracia Mais Responsiva:
Cidadãos moçambicanos expressam seus pontos de vista**

Conclusões tiradas a partir de Debates de Grupos Focais em Moçambique

Debates realizados entre 26 de Junho e 30 de Julho de 2011

Por Traci D. Cook e Guilherme Mbilana

27 de Março de 2012



NATIONAL
DEMOCRATIC
INSTITUTE

455 Massachusetts Ave, NW, 8th Floor
Washington, DC 20001-2621
Telephone: 202.728.5500
Fax: 888.875.2887
Website: www.ndi.org

Este relatório e a pesquisa de grupos focais levada a cabo em Moçambique foram possíveis graças ao generoso apoio do National Endowment for Democracy (NED). As opiniões aqui apresentadas são dos próprios autores e não reflectem, necessariamente, os pontos de vista da NED.

Questões relacionadas com o conteúdo do documento devem ser direccionadas à Directora de Relações Públicas do NDI, Kathy Gest (202) 728-5535, kgest@ndi.org.

Copyright © National Democratic Institute for International Affairs (NDI) 2012. Todos os direitos reservados.

Porções deste trabalho podem ser reproduzidas e/ou traduzidas para fins não lucrativos desde que se reconheça que o NDI é a fonte do material e que se envie qualquer tradução a ser feita.

Autores: Traci D, Cook e Guilherme Mbilana

Tradução: Dr. Eduardo Siteo

Foto da Capa: Getty Images/Heinrich van den Berg, 2010

Foto da Contra-capa: Associated Press/ STR, 2004

ÍNDICE

| | |
|--|-----------|
| Instituto Nacional Democrático | 1 |
| Centro de Estudos de Democracia e Desenvolvimento | 1 |
| Prefácio | 2 |
| Sumário Executivo | 4 |
| Resultados Principais | 11 |
| I. Estado da Nação | 11 |
| II. Eleições | 15 |
| III. Administração e Observação Eleitoral | 24 |
| IV. Reformas Eleitorais | 28 |
| V. Revisão Constitucional..... | 34 |
| VI. Partidos Políticos | 38 |
| Conclusões e Recomendações | 41 |
| Anexo A: Aspectos Demográficos e Localização dos Grupos Focais..... | 46 |
| Anexo B: Notas Metodológicas..... | 50 |
| Anexo C: Orientações para os Moderadores | 51 |
| Anexo D: Sobre os Autores..... | 58 |



Fonte: The World Factbook, 2011

INTITUTO NACIONAL DEMOCRÁTICO PARA ASSUNTOS INTERNACIONAIS

O Instituto Nacional Democrático (*National Democratic Institute for International Affairs*, NDI) é uma organização sem fins lucrativos, apartidária e não-governamental que responde às aspirações de pessoas de todo o mundo de viver em sociedades democráticas que reconheçam e promovam direitos humanos básicos.

Desde a sua fundação em 1983, o NDI e os seus parceiros locais têm trabalhado para apoiar e fortalecer as instituições democráticas através do fortalecimento de partidos políticos, organizações cívicas e parlamentares, observando eleições e promovendo a participação dos cidadãos, abertura e responsabilidade ao nível do governo.

Com funcionários e voluntários de mais de 110 países, o NDI junta indivíduos e grupos para partilharem ideias, conhecimentos, experiências e competências. Os parceiros recebem uma ampla exposição a boas práticas no desenvolvimento democrático internacional que podem ser adaptadas às necessidades dos seus próprios países. A abordagem multinacional do NDI reforça a mensagem de que, ainda que não exista um modelo único de democracia, alguns princípios centrais são partilhados por todas as democracias.

O trabalho da instituição observa os princípios plasmados na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Também promove o desenvolvimento de canais de comunicação institucionalizados entre os cidadãos, instituições políticas e candidatos eleitos, e fortalece as suas habilidades para melhorar a vida de todos os cidadãos. Para mais informação sobre o NDI, por favor visite www.ndi.org.

CENTRO DE ESTUDOS DE DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO

O Centro de Estudos de Democracia e Desenvolvimento (CEDE) é uma organização apartidária e sem fins lucrativos fundada em 1999 para dar a sua contribuição no processo de construção de uma paz sustentável e promover a estabilidade política em Moçambique. O CEDE trabalha para fortalecer o processo democrático e para promover o desenvolvimento nacional providenciando mecanismos imparciais e fóruns neutros de diálogo, bem como pesquisas distritais, provinciais e nacionais. O CEDE colabora com diversas organizações da sociedade civil e redes de líderes da sociedade civil em diferentes áreas, com enfoque que abrange desde a educação cívica até os assuntos ligados à mulher e à juventude.

PREFÁCIO

Quando as forças políticas em Moçambique começaram a contemplar a necessidade de introduzir mudanças profundas na lei eleitoral do país e na constituição, o CEDE e o NDI conceberam um programa para trazer ao debate as opiniões dos cidadãos. O nosso objectivo era ajudar os parlamentares e os fazedores de política dos partidos a reflectirem sobre suas responsabilidades e incorporarem a vontade das pessoas no processo contínuo e importante de elaboração de políticas. Um dos aspectos do programa incluía levar a cabo um estudo objectivo de opinião pública que pudesse fornecer o ponto de vista geral dos cidadãos sobre as opções de reformas e a avaliação dos moçambicanos quanto a de governação, eleições e democracia no País. O presente estudo, baseado em 43 debates de grupos focais, realizados de 26 de Junho a 30 de Julho de 2011, com 615 participantes das 10 províncias do país e a cidade de Maputo, revela as opiniões dominantes sobre as reformas e o desejo dos moçambicanos de contribuir para o debate. Talvez o mais importante ainda é o desejo expressado de se ter mais informação acerca de e maior participação na sua própria governação.

Escolheu-se o método qualitativo baseado na pesquisa de grupos focais para este estudo para permitir ao CEDE e ao NDI não só documentar as opiniões dos cidadãos participantes, mas também entender as razões e motivações por detrás dessas opiniões. Os grupos focais são debates de grupo, semi-estruturados, dirigidos por um moderador e seguindo uma orientação pré-estabelecida. Embora os grupos focais sejam um método de pesquisa superior para entender o raciocínio por detrás das atitudes comuns dos cidadãos, o número total de participantes é sempre relativamente pequeno e, conseqüentemente não representa, estatisticamente, o universo da população. O relatório reflecte as opiniões de cidadãos moçambicanos que participaram no estudo e, salvo especificações em contrário, as conclusões aqui apresentadas representam as opiniões frequente e repetidamente citadas durante a discussões dos grupos. O Anexo A (Localização dos Grupos Focais e Dados Demográficos dos Participantes) deve ser consultado por todos os leitores que queiram perceber o posicionamento individual dos entrevistados neste estudo.

As percepções dos participantes em qualquer estudo de opinião pública não reflectem necessariamente a realidade. Contudo, há poder nas percepções das pessoas, na medida em que os cidadãos tomam decisões fundamentadas naquilo em que acreditam – seja verdadeiro ou não. Sem conhecimento dessas percepções, os fazedores de políticas e outros intervenientes não serão capazes de ir ao encontro dos seus problemas. O objectivo desta pesquisa é o de documentar as percepções e opiniões dos participantes, sem ter em conta a sua veracidade factual, para benefício dos líderes políticos e da sociedade civil de modo que estes possam responder melhor às preocupações da população em geral. Ademais, os participantes seleccionados neste estudo são primariamente Moçambicanos que se interessam pelos processos eleitorais. O estudo não teve muito sucesso em captar a visão da porção da população, em idade eleitoral, que não vota. A razão disso é desconhecida, embora seja possível que as pessoas que não votam estejam igualmente pouco interessadas em participar em actividades de pesquisa, tais como discussões de grupos focais.

Este projecto foi financiado pelo *National Endowment for Democracy* (NED). A decisão de incorporar pesquisas de opinião pública neste programa financiado pelo NED visa ajudar os fazedores de políticas a melhor entender os pontos de vista dos cidadãos quando tomam decisões importantes

ligadas ao futuro do país. O NDI e o CEDE gostariam de reconhecer o esforço dos colaboradores do CEDE que trabalharam no campo para a materialização deste estudo, bem como outros membros que contribuíram com tópicos a serem explorados.

Esta é a primeira análise da opinião pública sobre as opções de reforma eleitoral e constitucional em Moçambique. Os participantes dão respostas profundas e provocadoras sobre as possíveis reformas e outros assuntos mais gerais que têm impacto na qualidade da governação do país. A esperança do CEDE e do NDI é que as opiniões dos participantes sejam respeitadas e seriamente consideradas pelos líderes políticos, sociedade civil, comunidade internacional e outros actores importantes à medida que contribuem para o futuro de Moçambique.

SUMÁRIO EXECUTIVO

As conclusões abaixo indicadas resultam de discussões de 43 grupos focais realizadas entre 26 de Junho e 30 de Julho de 2011 em todas as 10 províncias de Moçambique, incluindo a cidade de Maputo. Um total de 615 cidadãos moçambicanos participaram no estudo. Cada resultado abaixo indicado é explorado detalhadamente na secção de Resultados Principais deste relatório, onde se encontram também citações directas dos participantes para melhor ilustrar as suas sensibilidades e opiniões acerca dos principais assuntos aqui destacados.

I. ESTADO DA NAÇÃO

- 1. Crescimento lento, uma economia pobre, o alto custo de vida, crescente onda de criminalidade e corrupção são as maiores preocupações dos participantes.** O desenvolvimento não está a satisfazer as expectativas dos cidadãos, com a educação e a saúde vistas como as áreas chave que precisam de melhoria urgente. O desemprego, particularmente entre os jovens, é a terceira prioridade que os participantes gostariam que o governo resolvesse sem demora. Outras áreas que os participantes julgam ser preocupantes para o estado da nação incluem: o alto preço dos produtos alimentares que afecta o poder de compra doutros bens e serviços por parte das famílias; o crime que muitos acreditam ser o resultado de ineficiência das forças da lei e ordem; e a corrupção do dia-a-dia nas instituições de ensino, saúde e justiça. Cerca de um quarto dos participantes tem um ponto de vista mais optimista nas conquistas do país, com maior destaque para as melhorias na qualidade de vida, e algum desenvolvimento económico, como é o caso de novas condições de mercados e linhas de financiamento disponibilizadas pelo governo.
- 2. Os participantes sentem que não estão bem representados pelos candidatos que elegeram ao nível do governo, e alguns dizem que os factores económicos inibem o exercício integral dos seus direitos.** O não cumprimento das promessas eleitorais e o fraco contacto após as eleições constituem as maiores reclamações dos participantes em relação aos candidatos eleitos. Eles acham difícil acreditar que os representantes eleitos estão a trabalhar em prol dos seus interesses, quando os mesmos representantes não voltam às suas zonas para fazer consultas atinentes às suas necessidades ou quando as promessas feitas durante a campanha não são materializadas. Mais do que mal representados, os participantes do Norte e do Sul acreditam que são impedidos de exercerem os seus direitos e liberdades por causa dos factores económicos que os impedem de melhorar a sua situação. Outros participantes em todas as províncias mostram-se preocupados com as restrições ao exercício da liberdade de expressão. Eles sugerem que a melhor maneira de fazer com que os moçambicanos se sintam representados e mais seguros no que tange seus direitos e liberdades seria que os dirigentes se reunissem, discutissem e consultassem os cidadãos comuns sobre assuntos importantes para eles. “Acima de tudo, eles precisam ouvir o povo,” é o conselho dado ao governo por um dos participantes.

II. ELEIÇÕES

- 1. Muitos participantes consideram as eleições uma prática importante e acreditam que funcionam relativamente bem em Moçambique; este ponto de vista estende-se às eleições gerais de 2009, sendo que a maior parte acredita que foram justas. Contudo, alguns participantes mostram-se preocupados com as deficiências nos processos eleitorais, o que diminui o número de participantes nas urnas ou não permite que as eleições sejam livres e justas.** Os participantes apreciam, claramente, o poder que as eleições conferem aos cidadãos de escolherem e, se necessário, substituírem os seus líderes. A maior parte também mostrou-se satisfeita com o processo eleitoral em Moçambique, já que em geral os participantes consideram que o processo é bem organizado e permite aos cidadãos escolherem o candidato da sua preferência. Este aval inclui as eleições gerais de 2009, que muitos acreditam terem sido pacíficas e livres. Apesar desta nota geralmente positiva em relação às eleições no país, alguns participantes apontaram preocupações por não acreditarem que as eleições sejam livres e justas. As irregularidades por eles apontadas incluem práticas como coação de eleitores, punição dos apoiantes da oposição e fraudes na contagem de votos. Estes participantes descrevem as eleições como sendo “livres mas não justas.”¹ Alguns participantes também crêem que não se faz o bastante para assegurar que todos consigam votar. A primeira reclamação desses participantes é de que um único dia não é suficiente para permitir que todos os moçambicanos interessados possam votar.
- 2. Enquanto os participantes neste estudo compromete-se a continuar a exercer o seu direito de voto², a maior parte deles atribui a fraca participação dos eleitores nas eleições em Moçambique às questões morais e logísticas.** Quase todos os participantes dizem que vão votar nas eleições gerais de 2013 porque valorizam o seu direito de escolher líderes e gostariam de ter a oportunidade de eleger líderes capazes de servir bem aos cidadãos. Todavia, eles apresentam fortes opiniões sobre os motivos da baixa participação nos processos eleitorais em Moçambique. O primeiro culpado que eles identificam é o moral entre alguns eleitores. Os participantes dizem que alguns eleitores estão cansados de promessas de campanhas não cumpridas e estão desiludidos com o fraco progresso no país, particularmente no desenvolvimento e na economia. Eles também notam uma perda de fé na justiça dos processos eleitorais por parte de alguns eleitores e o sentimento que o seu voto não tem valor porque o vencedor nunca muda, mesmo quando o processo é justo. Uma profusão de constrangimentos logísticos no acto de votação é o que os participantes apontam à seguir como razão para a fraca afluência às urnas. A realização da votação num só dia, a marcação da data das eleições em época de colheita, longas filas para votar, poucas assembleias de voto nas zonas rurais e longas distâncias para encontrar uma assembleia de voto são algumas das situações que eles acreditam ter uma influência negativa na afluência dos eleitores às mesas de voto. Para combater estes males, os participantes sugerem a educação cívica, a visibilidade do impacto do governo na vida dos cidadãos, acções administrativas para tornar o processo eleitoral mais acessível para todos e o estabelecimento de um diálogo honesto entre os cidadãos e o governo. Neste último ponto, os

¹ A citação é de um jovem do distrito de Gorongosa na província de Sofala

² Este estudo primeiro abrangeu moçambicanos que votaram nas eleições de 2009. A razão é desconhecida, mas é possível que pessoas que não votam não queiram participar em actividades de pesquisa, como os grupos focais de discussão organizados durante este estudo.

participantes dizem que a afluência dos eleitores às urnas seria maior se os políticos fossem mais sérios na sua interação com os cidadãos e parassem de fazer promessas ilusórias.

- 1. A maior parte dos participantes acha importante manter o sistema multipartidário em Moçambique, embora diga que a concorrência nas eleições não é equilibrada.** Um sistema multipartidário em Moçambique oferece muitas vantagens, de acordo com os participantes. Eles estão a favor de um sistema multipartidário porque oferece uma escolha durante as eleições e porque acreditam que a concorrência pode beneficiar o país. Os participantes dizem que Moçambique precisa de bons partidos políticos da oposição para assegurar maior qualidade na abordagem dos assuntos nacionais e para permitir o surgimento de mais e melhores ideias para o progresso do país. Um dos participantes resume esta linha de pensamento dizendo “Se não houvesse outros partidos para confrontarem, a FRELIMO [o partido no poder] não faria muito sozinha.”¹ Quanto às eleições, a maior parte dos participantes afirma que o partido no poder tem muitas vantagens, incluindo maiores meios financeiros e acesso aos bens do estado. Contudo, a vantagem do partido no poder é em parte o resultado da fraqueza dos outros partidos políticos porque, segundo os participantes, eles não têm suficiente capacidade de gestão e organização para ganhar as eleições ou não se apresentam como uma clara alternativa.

III. ADMINISTRAÇÃO E OBSERVAÇÃO ELEITORAL

- 2. Embora o processo de recenseamento seja considerado simples, há muitas reclamações significativas, especialmente nas zonas rurais, sobre deficiências logísticas, como o mau funcionamento do equipamento e longas esperas.** Muitos participantes dizem que os requisitos para se recensear (ter idade suficiente e o Bilhete de Identidade²) são apropriados e não onerosos. Porém alguns sublinham um processo mais difícil nas zonas rurais. Este grupo de participantes descreve um processo de recenseamento que muitas vezes regista falta de pessoal, longo tempo de espera e postos distantes. Ademais, muitos participantes das províncias do Centro e do Norte vêem a avaria do equipamento como um problema sério.
- 3. A organização das eleições de 2009 é elogiada pela maior parte dos participantes, e os dois principais órgãos eleitorais – Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) e Comissão Nacional de Eleições (CNE)³ – são geralmente bem considerados pela maior parte dos participantes, mas uma minoria de participantes mostra-se preocupada com a imparcialidade do CNE.** Muitos participantes consideram que os aspectos logísticos nas eleições de 2009 foram bons: o material eleitoral foi distribuído a tempo e em quantidade suficiente, foram dadas instruções certas aos eleitores, as filas eram normais na

¹ A citação é de um jovem do Distrito de Palma, Província de Cabo Delgado

² Os cidadãos podem votar mesmo sem o Bilhete de Identidade (BI) desde que para tal tragam duas testemunhas legalmente recenseadas

³ Alguns dos participantes neste estudo não conseguiram distinguir entre o STAE e o CNE, e alguns recusaram-se a opinar em relação às duas organizações porque não tinham informação suficiente sobre elas.

maior parte das assembleias de voto⁴ e houve poucos problemas. O STAE é geralmente visto como um órgão competente que executa as suas tarefas eficientemente. A excepção, para alguns participantes, é o processo de contratação do pessoal que trabalha nas assembleias de voto. Estes participantes dizem que os apoiantes do partido no poder são muitas vezes privilegiados nestas contratações, que às vezes é necessário recorrer ao suborno para se ser contratado, ou que ter amigos e familiares nas instâncias directivas é um factor importante para ser contratado. Os comentários sobre a CNE são maioritariamente positivos, tendo, muitos participantes, considerado o desempenho do órgão como bom. Contudo, mais de um terço dos participantes nos grupos opõe-se a essa ideia, dizendo que a CNE é influenciada pelo partido no poder.

- 4. Os participantes vêem muitas vantagens em ter observadores para monitorar as eleições em Moçambique.** Eles valorizam os observadores, tanto nacionais assim como internacionais porque aumentam a transparência, desencorajam a fraude e documentam as irregularidades e por oferecerem opinião sobre a credibilidade dos resultados. Os observadores internacionais são também importantes porque “é um olho de fora e eles estão sempre a nos ajudar a observarmos melhor”⁵ disse um participante. Os observadores Nacionais são simbolicamente importantes porque demonstram que os moçambicanos estão a trabalhar para garantir transparência no seu próprio país.

IV. REFORMAS ELEITORAIS

- 1. Os participantes mostram-se pouco informados sobre a actual discussão relativa à reforma eleitoral.** Em apenas cinco dos 43 grupos a maior parte dos participantes diz ter conhecimento sobre a possibilidade de a lei eleitoral do país ser revista. Contudo, há um consenso geral entre os participantes com algum conhecimento sobre a reforma eleitoral de que tal iniciativa é importante para melhorar a lei e garantir que ela seja aceitável para todos os moçambicanos.
- 2. Muitos participantes mostram um claro desejo de ver os membros da CNE escolhidos num processo neutro e independente e de ver a maior parte da CNE composta por representantes da sociedade civil. Há opiniões divergentes sobre a possibilidade de se permitir a representação de partidos sem assento parlamentar no órgão.** A maior parte dos participantes gostaria de ver o processo de selecção na CNE apontar membros independentes. Eles querem um processo em que os mais qualificados sejam identificados ou onde o poder de seleccionar os membros da CNE esteja com a sociedade civil. De modo semelhante, muitos participantes preferem manter a actual composição da CNE, em que a sociedade civil tem o maior número de representantes,⁶ e alguns participantes sugerem que a CNE devia ser fortemente, ou mesmo integralmente, composta por representantes da sociedade civil. As respostas dos participantes sobre a representação dos partidos sem assento parlamentar

⁴ Longas filas nas eleições de 2009 são apontadas como problema por alguns participantes sobretudo das zonas rurais.

⁵ A citação é de uma jovem da Cidade de Nampula, Província de Nampula.

⁶ Alguns participantes acharam que não tinham conhecimento suficiente para responder a esta pergunta.

na CNE não apontam para uma direcção clara. Cerca de 50 por cento apoia a representação de todos os partidos políticos na CNE porque acredita que todos os partidos que concorrem nas eleições têm o direito de proteger os seus interesses. Os outros 50 por cento acredita que os partidos sem assento parlamentar não têm o apoio necessário por parte da sociedade para merecerem representação na CNE. Eles também dizem que um número maior de partidos políticos na CNE seria oneroso para o bom funcionamento da comissão.

3. **Quase todos os participantes acham que as reclamações eleitorais deveriam ser tratadas em tribunais eleitorais de distrito ao invés de serem direccionadas para a CNE.** O apoio dos participantes aos tribunais eleitorais de distrito está assente na crença de que seria mais rápido e fácil resolver as disputas localmente, resultando em melhores decisões, em parte por causa do conhecimento local dos problemas dos quais derivam as reclamações.
4. **Há diferentes opiniões sobre a caução exigida para concorrer à presidência em Moçambique,⁹ mas há um consenso generalizado entre os participantes de que a apresentação do certificado de residência e de registo criminal deveriam ser mantidos como requisitos exigidos aos candidatos.** Os participantes justificam a possibilidade de se eliminar a caução exigida para se concorrer à presidência dizendo que concorrer às presidenciais é direito de todos os cidadãos e que a caução pode excluir os candidatos pobres ou partidos que podem ter boas e importantes ideias para o país. Os que defendem que o depósito da caução devia ser eliminado incluem muitos participantes das províncias do Centro. Cerca de 50 por cento dos participantes nas províncias do Sul e a maior parte das províncias do Norte têm um ponto de vista contrário. Eles acham que a caução demonstra a seriedade e responsabilidade do candidato, e a capacidade de pagar a caução transmite a ideia de certas habilidades e estrutura. Não há ambiguidade entre os participantes sobre os requisitos que os candidatos devem submeter, no concernente ao certificado de residência e à certidão de registo criminal. Eles dizem que isso dá aos eleitores informação sólida sobre os candidatos e protege-os da possibilidade de eleger criminosos ou pessoas que não tenham nascido em Moçambique.
5. **Muitos participantes acreditam que o financiamento da campanha dos partidos políticos deveria ser distribuído de forma igual ao invés do actual sistema proporcional de distribuição de fundos baseado no número de assentos na Assembleia da República.** A distribuição de fundos neste sistema proporcional torna os fortes ainda mais fortes e fragiliza a competição política, defendem os participantes. Eles também não vêem a razão para um financiamento desigual para os diferentes partidos uma vez que todos têm a mesma tarefa. Entretanto, cerca de um terço dos participantes está feliz com o actual sistema de financiamento para as campanhas eleitorais. Este grupo diz que o financiamento proporcional é o único sistema lógico porque os diferentes partidos não têm o mesmo número de simpatizantes. Ademais, o financiamento do governo às campanhas dos partidos políticos para concorrerem às eleições autárquicas é apoiado pela maior parte dos participantes que têm conhecimento suficiente para responder às perguntas, pois acreditam que disso pode resultar uma competição justa.
6. **A discrepância entre o número de votos na urna e o número de eleitores que votaram, deve invalidar as eleições, que devem então ser repetidas na assembleia de voto em**

⁹ Desde que se iniciou o trabalho de campo para este estudo, as forças políticas em Moçambique concordaram em eliminar a caução.

questão, dizem os participantes. Eles encaram qualquer diferença entre o número de eleitores que depositam os votos e o número de votos que acabam aparecendo na urna como sinal de fraude. Consequentemente, não há outra escolha se não invalidar todos os votos e votar-se de novo na tal assembleia de voto. Alguns também apelam para que os membros das assembleias de voto em causa sejam levados às barras da justiça ou punidos.

V. REFORMA CONSTITUCIONAL

- 1. Os participantes pouco sabem da formação da comissão de revisão constitucional em Dezembro de 2010. Todavia, os participantes foram capazes de expressar claramente a sua preferência sobre a limitação dos mandatos presidenciais e sobre a necessidade de participação directa na eleição do presidente, bem como a aprovação de mudanças constitucionais significativas.** Os participantes têm pouco conhecimento sobre a possível reforma da constituição e, como tal, oferecem poucas sugestões das mudanças que apoiariam. Contudo, quando pedidos para apresentar possíveis opções de reforma, os participantes foram capazes de identificar assuntos e dar preferências muito pertinentes. Muitos participantes, por exemplo, preferem manter o actual sistema de limite de dois mandatos para a presidência em Moçambique, com cada mandato a não exceder cinco anos. Eles dizem que mais de dez anos injustamente limita a oportunidade de outros a terem acesso ao poder, enquanto o ficar muito tempo no poder desvia o sistema da democracia para a ditadura. Há também um grande apoio para manter o actual sistema de eleições presidenciais directas. Muitos participantes acham que as pessoas têm o direito de directamente elegerem o seu presidente e só os cidadãos podem decidir quem os pode governar. Ademais, quase todos os participantes sentem que é seu direito votar em mudanças constitucionais significativas tais como estas porque, no fim de contas, é a sua constituição. Como um participante comenta, “Gostaríamos de votar porque deve ser o povo a dizer o que quer [na constituição].”¹⁰
- 2. Há diferentes pontos de vista entre os participantes sobre se o presidente em Moçambique tem um poder excessivo ou se tem o poder que deveria ter.** Em geral, cerca de 50 por cento dos participantes acredita que o presidente tem um poder excessivo, enquanto a outra metade defende que ele tem um poder que está nos limites da normalidade.

VI. PARTIDOS POLÍTICOS

- 1. Os participantes têm diferentes opiniões sobre os partidos políticos.** Alguns participantes olham para os partidos políticos como um forma de consolidar a democracia e de promover uma competição saudável e pacífica. Outros participantes reclamam que os partidos políticos só estão preocupados com os seus próprios interesses e não em trabalhar para o povo. Este ponto de vista é reflectido em comentários dos participantes tais com “Os partidos políticos precisam do povo apenas para as eleições.”¹¹ Os participantes têm um desprezo particular pelos partidos políticos que segundo eles só aparecem nas vésperas das eleições, dizendo que tais partidos não são sérios e que estão na política só por questões financeiras.

¹⁰ A citação é de um jovem no Distrito de Aúbe na província de Nampula.

¹¹ A citação é de uma jovem no Distrito de Matutuíne na Província de Maputo

2. Embora quase nenhum participante conheça os ideais dos três maiores partidos políticos,¹² eles fazem fortes associações sobre os vários partidos que influenciam sua escolha eleitoral. Os participantes, na maioria das vezes, mostram respeito pela Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), destacando o seu passado de libertador de Moçambique e dizem que o mesmo demonstra muitos atributos positivos. Muitos participantes mostram-se felizes com o facto de a FRELIMO ser o partido com maior experiência e consideram-no o mais organizado, com clareza e entendimento das acções que desenvolve. Os participantes que dão atributos negativos ao partido no poder dizem que o partido é desonesto e não transparente ou que o partido não consegue cumprir as suas promessas, particularmente em termos de melhorias da qualidade de vida dos cidadãos. Muitos participantes retêm uma visão negativa do Movimento de Resistência Nacional (RENAMO) relacionada à guerra civil, embora existam alguns que dizem que a RENAMO merece algum crédito por ter trazido a paz, liberdade e democracia ao país. Olhando para os atributos da RENAMO hoje, muitos participantes descrevem o partido como desorganizado, sem nenhum princípio claro e que tem a tendência de criticar tudo o que o partido no poder faz, sem ter em conta o mérito dos assuntos em si. Contudo, alguns participantes olham para as qualidades positivas da RENAMO e consideram-na como colocando uma forte oposição que joga um papel importante na correcção e na monitoria do partido no poder. Alguns participantes não sabiam da existência do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), mas o partido, em geral, é bem visto por aqueles que o conhecem. Esses participantes elogiaram o MDM por trazer novas ideias que podem transformar o país para o melhor. Os participantes que têm um olhar céptico em relação ao MDM justificam-no pelo facto do mesmo ser imaturo. Pouco se sabe ou se entende sobre os partidos políticos, para além da FRELIMO, da RENAMO e do MDM, embora alguns participantes apontaram o Partido para a Paz, Desenvolvimento e Democracia (PDD) e o Partido Independente de Moçambique (PIMO) como potenciais candidatos ao seu apoio nas eleições.

¹² Os participantes foram pedidos para dizerem quais eram os princípios da FRELIMO, RENAMO e MDM, e muito poucos foram capazes de o fazer. Não houve tempo suficiente para pergunta-los sobre os princípios/ideais dos outros partidos políticos de Moçambique, embora tenham sido dadas impressões gerais dos outros partidos políticos.

PRINCIPAIS CONSTATAÇÕES

O CEDE e O NDI realizaram este estudo de 26 de Junho a 30 de Julho. As principais conclusões abaixo apresentadas resultam dos debates realizados com 43 grupos focais. O estudo foi feito em zonas rurais e urbanas das 10 províncias do país, incluindo a cidade de Maputo; um total de 615 moçambicanos participaram no estudo. Nos grupos participaram homens, mulheres, diferentes etnias, grupos de várias idades e pessoas de diferentes níveis académicos. Consulte a tabela de localização demográfica dos participantes no Anexo A para mais informação sobre a composição dos grupos.

I. O ESTADO DA NAÇÃO

1. **A maior parte dos participantes diz que Moçambique não está a ser conduzido para uma boa direcção, por causa do baixo nível de desenvolvimento, economia pobre, aumento do custo de vida, crescente onda de criminalidade e corrupção que parece omnipresente.**

De acordo com muitos participantes, o desenvolvimento ainda não atingiu os níveis desejados. Eles dizem que há poucas escolas, particularmente no nível secundário; algumas zonas não têm escolas, e em outras zonas as escolas são de baixa qualidade. Os hospitais oferecem serviços de baixa qualidade, às vezes humilhantes, a altos custos. Muitas zonas têm estradas precárias e não têm meios de transporte suficientes. Algumas zonas têm problemas graves de falta de água. Uma economia anémica, dizem os participantes, não está a gerar postos de emprego e o desemprego é um problema sério. O crime está a ganhar contornos alarmantes e a polícia em algumas zonas é incapaz ou não tem vontade de tratar o assunto com seriedade. Altos preços, especialmente dos produtos alimentares, têm impacto em quase todos os aspectos da vida e reduz a capacidade das famílias arcar com outras despesas, tais como propinas escolares e taxas dos serviços de saúde. Os participantes também culpam a corrupção praticada nas instituições que afectam o dia-a-dia, como é o caso de postos de trabalho, sistema de educação, sistema de saúde e o de justiça, influenciando negativamente a vida no país. Os participantes nas províncias do Sul e do Norte mostram-se mais propensos a acreditar que o país não está no caminho certo. Cerca de um quarto dos participantes está optimista em relação aos destinos do país. Esses participantes dizem ver mudanças no desenvolvimento, inclusive nas estradas, educação e saúde, e notam desenvolvimentos na economia, como é o caso de novos mercados, empréstimos concedidos pelo Estado e liberdade para iniciar um negócio.

Moçambique não está num bom lugar. Há jovens que têm capacidade para trabalhar, mas lhes é dito que não há emprego. Para trabalhar, é preciso subornar um funcionário do Estado... O custo de vida é muito alto, portanto tudo fica difícil. (Um homem adulto, cidade de Chimoio, Província de Manica)

As escolas não têm carteiras, os hospitais não têm medicamentos... Não há justiça, os que estão no poder estão sempre certos, a polícia e o conselho municipal rouba ao povo, e as estradas estão cheias de buracos. (Um homem adulto, cidade de Maputo)

Agora estamos a sofrer com a criminalidade... Pessoas são mortas, há pouco tempo uma mulher foi assassinada. O assassino foi preso e logo depois solto. (Uma mulher adulta, Distrito de Chibuto, província de Gaza)

A situação não está boa. Há muita criminalidade, e a polícia não faz nada. Quando são presos, são soltos imediatamente e cometem mais crimes. (Uma jovem, Distrito de Lago, província de Niassa)

Não há desenvolvimento nas localidades. Há falta de água para a população e falta de transporte nas zonas rurais. Os pobres estão a ficar cada vez mais pobres. Apenas os filhos dos ricos têm acesso ao ensino secundário. (Uma jovem, Distrito de Matutuine, província de Maputo)

Hoje temos casa com energia, temos escolas em cada comunidade, estamos a desenvolver a ilha, temos escolas em todas as zonas rurais, as condições de vida estão diferentes...estamos bem melhores do que antes. (Uma mulher adulta, Distrito de Ka-Nhaca, Cidade de Maputo)

2. Educação, saúde e emprego são as três áreas nas quais os participantes gostariam de ver mudanças significativas.

As principais prioridades de desenvolvimento são a educação, saúde e emprego (especialmente para jovens). Depois dessas três, os participantes colocam a prioridade para resolução de problemas de estradas e transporte, reduzindo os altos preços e o custo de vida, e providenciando maior acesso à água potável. Um número considerável de participantes acredita que é importante também colocar maior ênfase no desenvolvimento da agricultura.

Eu tomaria a abertura de novos postos de trabalho para jovens como [uma prioridade] porque agora estão a sofrer e têm falta de recursos para construírem as suas casas ou estudarem para desenvolverem o país. Construiria mais hospitais e faria com que os funcionários dos hospitais tratem bem os pacientes. (Uma jovem, Distrito de Marracuene, província de Maputo)

[Como prioridade o governo deveria] dar emprego a todos os cidadãos, construir salas de aulas [fornecer] água potável, [dar] financiamento agrícola— porque a riqueza vem da terra [e] fazer com que a polícia faça um bom trabalho. (Um homem adulto, Distrito de Rapale Achilo, província de Nampula)

[Como prioridades, o governo deveria] criar projectos de geração de postos de trabalho, melhorar a educação e assegurar que se paguem salários justos. O salário mínimo deve ser aumentado também. (Um homem adulto, cidade de Chimoio, província de Manica)

[Como prioridade] eu aumentaria o salário mínimo. Ia melhorar o tratamento dos pacientes nos hospitais e daria medicamentos à população. Construiria mais centros de saúde e mais estradas asfaltadas nos distritos. (Uma jovem, Distrito de Matutuine, província de Maputo)

[Como prioridade] eu investiria na agricultura e alocaria 20% do orçamento do Estado para a aquisição de máquinas. Finalmente, Investiria na educação, recorrendo ao antigo sistema e colocando pelo menos uma instituição de ensino superior em cada província. (Um jovem, cidade de Inhambane, província de Inhambane)

3. O não cumprimento das promessas eleitorais, pouco contacto com os candidatos eleitos, má prestação de serviços e corrupção fazem com que muitos participantes não se sintam representados no governo. O diálogo público entre os cidadãos e os governantes é a melhor maneira de mudar essas percepções, dizem eles.

O medo comum entre os participantes é de que os candidatos não cumpram com as promessas eleitorais. Uma vez que fizeram a sua escolha eleitoral em parte baseados nessas promessas, os participantes dizem que quando elas não são cumpridas acham difícil acreditar que o dirigente está realmente a representá-los. Eles dizem que isso se agrava pelo facto de raramente verem ou falarem com os candidatos depois das eleições. Como comentou um dos participantes, “logo que eu voto, eles se esquecem de mim.”¹³ A má prestação de serviços também faz com que os participantes sintam-se pouco beneficiados de ter representantes no governo. Esse sentimento reflecte-se no comentário de uma participante que argumenta “escolhemos a eles para desenvolverem o país, mas não vemos nenhuma mudança.”¹⁴ A corrupção é o outro factor que faz com que os participantes achem que não estão representados no governo. Os participantes dizem sentir que o maior interesse que as pessoas têm ao trabalharem no Estado é o suborno e benefícios pessoais e não servir ao povo. Os participantes têm duas sugestões sobre como o governo pode fazê-los sentirem-se bem representados. A primeira é o cumprimento das promessas eleitorais de uma maneira que possa trazer benefícios tangíveis para os cidadãos. A segunda é que os dirigentes se reúnam, discutam e consultem os cidadãos sobre os principais problemas que afectam as suas comunidades. Uma participante tem este comentário para os dirigentes preocupados em saber se os cidadãos se sentem representados: “Acima de tudo, eles precisam de ouvir o povo.”¹⁵

Logo que os [dirigentes eleitos] ascendem ao poder, se esquecem de todas as suas promessas. Não nos sentimos representados (Um homem adulto, cidade da Beira, província de Sofala)

Não, [não me sinto bem representado] não há encontros como este... Estou na mesma linha de pensamento, com a mesma ideia. Acho que estamos sozinhos. Estamos quase sozinhos. Não temos ninguém. (Uma rapariga, Distrito de Palma, província de Cabo Delegado)

Não me sinto bem representado aqui. Os políticos nunca falam com o povo. Há uma separação entre o governo e os cidadãos... Os políticos precisam de criar mais espaço para diálogo...Eles devem reunir-se com o povo, para consultar-nos. (Um jovem, distrito de Matutuine, província de Maputo)

Quando elegemos alguém o que nós queremos não é feito. Nos hospitais, as pessoas morrem na sala de espera enquanto a enfermeira não está a fazer nada. (Uma jovem no distrito de Inhassuge, província da Zambézia)

As pessoas que trabalham no governo gostam de ser compradas... Os candidatos eleitos deviam ouvir as nossas preocupações sem discriminação e sem ser subornadas. (Uma mulher adulta no distrito de Chibuto, província de Gaza)

¹³ A citação é de um homem adulto na cidade de Chimoio, província de Manica

¹⁴ A citação é de uma jovem no distrito de Inhassunge, província de Zambézia

¹⁵ Esta citação é de um jovem no distrito de Milange, província da Zambézia

Os políticos devem viver a realidade do povo, indo às comunidades e resolvendo os problemas do povo... [Eles precisam de] trabalhar para o povo, e não apenas servirem os seus próprios interesses... O governo deve cumprir o que prometeu para que nos sintamos bem representados. (Um jovem na cidade de Quelimane, província da Zambézia)

Os [candidatos eleitos] devem vir ouvir os nossos problemas e informarem-nos sobre o andamento dos projectos, porque foi o povo que os elegeu e não o governo. (Um jovem, Distrito de Aúbe, província de Nampula)

- 4. Muitos participantes das províncias do sul e do norte dizem não se sentirem capazes de devidamente exercerem os seus direitos e liberdades como cidadãos, por causa das condições económicas desfavoráveis e do sistema que trata diferentemente as pessoas com poder ou dinheiro. Alguns participantes, de todas as províncias, falam de limites parciais no exercício da liberdade de expressão.**

Os obstáculos para o gozo dos direitos e liberdades que são profundamente sentidos no Sul e no Norte são primariamente económicos. Os participantes nesses lugares dizem que não se podem considerar livres quando o custo de vida é alto, quando não há emprego que lhes possa permitir melhorar a sua situação, e quando o governo pouco faz para os ajudar a aliviar o seu sofrimento ou ajudá-los a saírem da pobreza. Este sentimento é reflectido no comentário de um participante que afirma “Com pobreza, não há liberdade.”¹⁶ Os participantes nestas províncias dizem que a diferença entre os ricos e os pobres e das pessoas com poder e aquelas que não o tem faz com que elas se sintam incapazes de exercer plenamente os seus direitos e liberdades em Moçambique. Eles dizem que os ricos e as elites muitas vezes são tratados de forma diferente dos cidadãos comuns nos serviços das instituições públicas como hospitais, e o maior acesso que eles têm aos recursos, empréstimos bancários e terra. Em todas as províncias, há participantes que sublinham a questão da liberdade de expressão. Eles dizem que enquanto superficialmente tal liberdade existe, ela é limitada pelas potenciais consequências negativas de falar livremente, intimidações por parte dos líderes locais e auto-censura. Os participantes das províncias do centro geralmente dizem que se sentem livres para exercerem os seus direitos e liberdades plenamente porque, entre outros, eles podem votar à vontade, iniciarem um negócio sem interferência e movimentarem-se livremente no país.

Não me sinto livre porque é vida é cara... Somos pobres porque o governo não se preocupa conosco. (Uma jovem, Distrito de Marracuene, província de Maputo)

Não somos livres porque não há emprego e há muita pobreza. (Um jovem, Distrito de Lichinga, província de Niassa)

Não há liberdade; não há justiça. Para ter um problema resolvido é preciso pagar. Quando os criminosos têm dinheiro não ficam na cadeia. (Um jovem do Distrito de Aúbe, província de Nampula)

¹⁶ Esta citação é de uma jovem no Distrito de Lago, província de Niassa

Nos hospitais, há desigualdade nos direitos das pessoas. Porque os pobres não têm dinheiro, não são bem atendidos. Apenas os ricos é que são bem atendidos nos hospitais. (Um homem adulto, Distrito de Namaacha, província de Maputo)

A liberdade que nós precisamos ainda não existe... Os empréstimos bancários são alocados para certos grupos da elite. (Um homem adulto, Distrito urbano KaMpfumo, província de Maputo)

A verdade pode ser dita, mas no nosso país quando a verdade quer vir à tona, a pessoa que quer falar é intimidada. (Um homem adulto, Distrito de Chimoio, província de Manica)

Quando um líder vem visitar, a população é proibida de falar o que acha, excepto aquelas pessoas apontadas pelos líderes comunitários. (Um jovem, Distrito de Angoche Sede, província de Nampula)

Na verdade eu não sou tão livre quanto o governo diz... Na verdade não há liberdade neste país. Muitas vezes pessoas são mortas por falar certas coisas. (Uma jovem da cidade de Inhambane, província de Inhambane)

Sinto-me livre; ninguém questiona o que faço...Sinto-me livre; quando quero votar numa certa pessoa, não há impedimento. (Uma jovem, distrito de Tsangano Sede, província de Tete)

Sinto que sou livre, e tenho liberdade porque a pessoa pode ir aonde quer que seja e fazer o que quiser com a sua vida. (Um jovem, cidade de Quelimane, província da Zambézia)

II. ELEIÇÕES

1. Quase todos os participantes acham que as eleições são boas e importantes, mas alguns mostram algumas reservas porque acreditam que as eleições em Moçambique não são muito transparentes e tendem a produzir os mesmos resultados.

Os participantes acham que as eleições são benéficas. Eles dizem que as eleições lhes dão a oportunidade de exercerem um direito cívico, o poder de escolher os líderes que acham que podem melhor servi-los, além de trazerem mudanças e uma maneira de promover e consolidar a democracia, o que muitos participantes apoiam. Um dos participantes descreve as eleições como “uma maneira de acolher a forma de pensar de cada cidadão.”¹⁷ Enquanto há um forte apoio às eleições como um mecanismo apropriado para se escolher os líderes, alguns participantes mostram-se preocupados com a maneira como são conduzidas em Moçambique. Estes participantes questionam se as eleições no nosso país estão livres de influências e se as eleições cumprem como o seu verdadeiro propósito visto que os resultados finais nunca mudam.

As eleições são boas, e devemos cumprir com o nosso dever [cívico]... Elas são uma boa coisa porque escolhemos os nossos líderes. (Um jovem, Distrito de Angoche, província de Nampula)

Temos eleições em Moçambique, portanto podemos escolher quem nos vai dirigir. Sempre devia haver eleições em Moçambique. (Um jovem, Distrito de Palma, província de cabo delegado)

¹⁷ Esta citação é de uma jovem no distrito de Pemba, província de Cabo Delegado

As eleições são boas porque são a única maneira de consolidar a democracia. (Um jovem, Distrito de Chókwè, província de Gaza)

As eleições são boas, mas o mesmo partido e o mesmo candidato é que ganham sempre. (Uma mulher adulta, Distrito de Cuamba, província de Niassa)

As eleições são boas. Votar é um direito cívico porque a pessoa tem a oportunidade de escolher as pessoas certas para governar o país. Contudo, há uma barreira mínima de 5% para os partidos entrarem no parlamento, há intervenção de políticos no CNE, e não há honestidade, nem transparência e nem justiça na contagem de votos. (um homem adulto, Distrito Urbano I Ka-Pfumo, cidade de Maputo)

As [eleições] não são boas porque há muita máfia (Uma mulher adulta, Distrito de Milange, província de Zambézia)

2. Os participantes dizem que, em geral, o processo eleitoral funciona bem em Moçambique ainda que persistam problemas que podem influenciar os resultados finais.

Muitos participantes têm uma visão positiva sobre como as eleições são organizadas e conduzidas em Moçambique. Eles afirmam que as eleições são bem organizadas e bem geridas, geralmente observam os requisitos legais, são livres de problemas que podem impedir a votação e muitas vezes permitem que os cidadãos votem no candidato da sua preferência. Contudo, enquanto a satisfação pela maneira como as eleições são conduzidas, em geral, é relativamente grande, alguns participantes apontam alguns aspectos que julgam tornar o processo eleitoral em Moçambique pouco justo e transparente. Esses participantes apontam situações em que os apoiantes da oposição são punidos, onde os eleitores são forçados a votar num determinado partido ou candidato e onde os resultados – no seu ponto de vista – são alterados. Estas irregularidades levam a comentários, por parte dos participantes, tais como “ [as eleições] são livres mas não são justas”¹⁸ e “as eleições são justas mas quando os resultados vêm, há muita máfia.”¹⁹

As eleições são bem geridas porque votamos sem problemas. Você pode votar à vontade e não haverá confusão. Todos votamos. (Uma mulher adulta, cidade de Xai-Xai, província de Gaza)

As eleições em Moçambique observam procedimentos legais porque exercitam a democracia. As campanhas são feitas livremente e a organização das comunidades é boa. (Um homem adulto, Distrito Urbano KaMubukwana, cidade de Maputo)

As eleições são livres e justas porque cada pessoa é livre de votar e o que sobressai é o justo vencedor. (Uma mulher adulta, Distrito de Cuamba, província de Niassa)

Votamos com base na nossa livre vontade. (Um jovem, cidade de Tete, província de Tete)

¹⁸ Esta citação é de um jovem no Distrito de gorongosa, província de Sofala

¹⁹ Esta citação é de um jovem na cidade de Quelimane, província de Zambezia

As eleições correm normalmente e terminam sem nenhum problema... Sim as [eleições] são [livres e justas.] As leis desenhadas [para manter as eleições livres e justas] estão a ser seguidas. (Um jovem, Distrito de Maganja da Costa, província da Zambézia)

As [eleições] não são livres porque na altura da campanha os líderes comunitários obrigam as pessoas a votarem no partido no poder, ameaçando perseguir os eleitores se não votarem tal partido ou candidato. (Uma jovem, Distrito de Matutuine, província de Maputo)

Aqui no distrito não há liberdade. Um jovem que põe a camiseta do partido da oposição pode ser punido pelo partido no poder. (Um jovem do distrito de Lalaúia, província de Nampula)

Há muita máfia [nas eleições]. (um jovem, Distrito de Milange, província de Zambézia)

As eleições não são [livres nem justas]. Em muitos lugares, a urna nunca lá chegou. Em outros lugares, mudaram a urna. (Uma jovem do Distrito de Tsangano Sede, província de Tete)

3. Muitos participantes aprovam as eleições de 2009, embora alguns participantes das províncias do Centro, de certa maneira, desvalorizam essa opinião.

Os participantes julgam que as eleições gerais de 2009 foram bem conduzidas. Registraram-se poucos problemas, de acordo com os participantes, e os cidadãos puderam votar nos candidatos da sua preferência. Os participantes também apreciaram a natureza pacífica das eleições porque não houve confusões significativas, e todos os que quiseram depositar os seus votos puderam participar sem grandes obstáculos. Contudo, um número considerável de participantes identificou as principais deficiências no processo. Os participantes que falam de problemas nas eleições de 2009 são normalmente das províncias do Centro, ainda que não exclusivamente. A maior reclamação desses participantes é de que um único dia de eleições não é suficiente para permitir que todos os moçambicanos interessados votem. Outros participantes falam de alguns candidatos ou partidos que foram inibidos de contestar, mas isso só se falou em alguns grupos urbanos, ou sobre o número de votos que foi alterado em alguns casos. Um dos participantes que expressa a sua preocupação em relação aos problemas das eleições dá a sua avaliação às eleições de 2009, “Foram tão boas como um presente. Fizem-nos acreditar que as eleições correram bem, mas na verdade foi tudo mesma coisa, cheias de fraude”²⁰

Elas [as eleições de 2009] foram boas. Comparadas com as eleições anteriores, as de 2009 foram bem melhores. (Um jovem, Distrito de Chókwe, província de Gaza)

Elas foram boas. Cada um escolheu o candidato de acordo com as suas qualidades... Não houve confusões durante das eleições. Tudo estava organizado. (Uma jovem no Distrito de Angónia, província de Tete)

Foram boas porque a maior parte da população votou, mais do que em quaisquer outras eleições. Não houve fraude, e o vencedor teve uma vitória esmagadora. (Um homem adulto no Distrito Urbano KaMubukwana, cidade de Maputo)

²⁰ Esta citação é de um jovem na cidade de Inhambane, província de Inhambane.

As eleições de 2009 foram boas no nosso distrito. Havia promessas de ausência de conflitos e, de facto, não houve conflito nenhum, foi possível votarmos. Havia observadores a controlarem as eleições e o processo correu bem em Lalaúia. (Um jovem no Distrito de Lalaúia, província de Nampula)

As eleições foram bem geridas, mas só duram um dia. Deveriam durar mais tempo. (Um jovem e uma Jovem no Distrito de Quissico, província de Inhambane)

Não, [as eleições de 2009 não foram boas] porque um único dia para a votação é muito pouco, muitos eleitores não votaram. (Um jovem na cidade de Quelimane, província da Zambézia)

[As eleições de 2009] não foram muito bem organizadas porque alguns partidos políticos foram afastados da corrida eleitoral. Consequentemente, o número de eleitores foi reduzido por causa dessa exclusão Houeram muitas coisas que foram contestadas. (Um homem idoso no Distrito Urbano KaMpfumo, cidade de Maputo)
Não, não foram boas. Ouvi dizer que contaram mal os votos e jogaram as urnas na água. (Um jovem no Distrito de Palma, província de Cabo Delegado)

Houve roubo de votos... Houve muita troca de votos (Uma jovem do Distrito de Alto-Molócue, província de Zambézia)

4. A maioria dos participantes descreve o processo de votação como sendo fácil em Moçambique. A fixação de um único dia para a votação e as longas filas para votar em algumas assembleias de voto são as maiores críticas dos participantes ao processo eleitoral.

Muitos participantes dizem que votar em Moçambique é fácil. Eles elogiam os membros das assembleias de voto por orientá-los quando chegam às assembleias de voto e dizem que as fotos nas urnas ajudam muito para os eleitores assegurarem que estão conscientes das suas escolhas. A maior dificuldade no processo de votação, de acordo com os participantes, é o tempo disponibilizado para o processo de votação. Eles acreditam que é necessário mais de um dia para que todos os interessados participem e criticam também o tempo que os eleitores têm de ficar em longas filas para depositar o seu voto. Nesta última questão, alguns participantes dizem que eles, ou mesmo outras pessoas que conhecem, desistiram e não votaram depois de esperarem longas horas na fila. A outra reclamação que alguns participantes apontam é que os líderes e os seus familiares são autorizados a se adiantarem na linha à frente de outros eleitores.

Votar é fácil porque as coisas estão organizadas, e todas as pessoas sabem onde ir e votar. (Uma jovem na cidade de Tete, província de Tete)

É fácil [votar] porque logo que você chega às urnas alguém está lá para te explicar como depositar o seu voto. (Um jovem no distrito de Massinga, província de Inhambane)

Foi fácil [votar]. Quando alguém chegasse, era orientado e havia fotos [na urna]... Era fácil porque tínhamos informação antes de votar. (Uma jovem no Distrito de Cuamba, província de Niassa)

[Votar é] fácil mas as pessoas chegam cedo e ficam longas horas nas filas [para votar]. (Uma jovem no Distrito de Cahora-Bassa, província de Tete)

Não foi fácil pelo facto de a votação ter durado um dia, havia filas muito longas. Deve durar mais do que um dia. (Um jovem e uma jovem na cidade de Inhambane, província de Inhambane)

Para mim, não foi fácil porque saí de casa às 6:00 da manhã e até às 9:00 da manhã ainda não tinha votado. Acabei não votando. (Um jovem no Distrito da Maganja da Costa, província da Zambézia)

Depende da comunidade. As longas filas às vezes tornam o processo de votação difícil. (Um jovem na cidade da Beira, província de Sofala)

Votar foi fácil mas só durou um dia, e depois deixam os líderes votarem primeiro. As pessoas chegam e ficam nas filas enquanto os líderes estão a dormir com suas esposas. Mas quando eles acordam e vão votar, são os primeiros. (Uma jovem no Distrito de Ribaúe, província de Nampula)

5. Quase todos os participantes envolvidos neste estudo com idade para votar, disseram que participaram nas eleições de 2009.²¹ Muitos dos que não votaram não o fizeram por razões pessoais e/ou logísticas.

A maior parte dos participantes na idade de votar em 2009 disse que votou em 2009. Os participantes que não votaram apresentam uma grande variedade de explicações. Assuntos pessoais, tais como doença, terão impedido os participantes de votar. Outros dizem que não votaram em 2009 por questões logísticas, no dia da votação não estavam no local onde se recensearam porque estavam a viajar ou se tinham mudado para outro distrito. São muito poucos os participantes que dizem que não participaram das eleições de 2009 por acreditarem que o seu voto não iria mudar nada ou por frustração por causa de promessas eleitorais não cumpridas.

6. A vontade de votar não desapareceu para a maior parte dos participantes, que afirma que vai votar nas eleições gerais de 2013.

Quase todos os participantes dizem que tencionam votar nas eleições gerais de 2013 porque valorizam o seu direito de escolher os seus líderes e gozar da oportunidade de eleger líderes que possam servir bem aos cidadãos. O comentário de um dos participantes representa o sentimento da maioria “ Se eu estiver vivo, hei-de votar.”²² De entre alguns participantes que mostraram algumas reservas sobre votar de novo, muitos dizem que não vêem o benefício de ir à confusão de votação. Num dos grupos os participantes expressam esse ponto de vista afirmando “Votar ou não, não faz diferença. Então por que votar?”²³

²¹ Está claro a partir destas constatações e dos resultados abaixo (número 6 na secção de Eleições) que este estudo inicialmente abrangeu moçambicanos que estão interessados com o processo de votação e por isso não abrangeu as pessoas que optaram em não participar no processo. A razão disso é desconhecida, embora seja possível que as pessoas que não votam pouco se interessam por actividades de pesquisa tais como os grupos focais de discussão organizados durante este estudo. Todavia, os participantes neste estudo são capazes de falar das causas da fraca afluência dos eleitores em Moçambique, como comentaram no resultado 7 na secção de Eleições.

²² Esta citação é de um jovem no distrito de Gorongosa, província de Sofala.

²³ Esta citação é de uma jovem no distrito de Ribaúe, província de Nampula.

Hei-de votar porque é meu direito como cidadão. (Um homem adulto na cidade de Chimoio, província de Manica)

Hei-de votar para escolher um novo presidente capaz de resolver os nossos problemas... Hei-de votar para escolher um presidente que irá desenvolver o nosso país. (Uma mulher adulta no Distrito de Lichinga, província de Niassa)

Não tenho certeza se vou votar, porque não vejo mudança ou vantagens. (Uma jovem na cidade de Nampula, província de Nampula.)

- 7. De acordo com os participantes, a combinação de aspectos morais e logísticos é responsável pela fraca afluência de eleitores às urnas desde 2004. Para acabar com este problema, os participantes sugerem a prática da educação cívica, demonstração do impacto do governo na vida dos cidadãos, acções administrativas para tornar o processo de votação mais acessível para todos e o estabelecimento de um diálogo honesto entre os cidadãos e o governo.**

Embora os participantes neste estudo mostrem a sua vontade de continuar a votar, eles foram pedidos para identificar as causas da fraca afluência dos eleitores às urnas em Moçambique. A fraca afluência dos eleitores, eles acreditam que seja resultado de questões morais entre alguns eleitores. Eles dizem que os eleitores estão cansados de promessas eleitorais não cumpridas e estão desiludidos com o fraco progresso do país, particularmente no desenvolvimento e na economia. Alguns destes eleitores estão agastados com os resultados das eleições que acham que não reflectem os verdadeiros votos ou com resultados que, independentemente da justiça do processo, sempre atribuem a vitória ao mesmo vencedor. A questão dos problemas logísticos é a segunda principal área que os participantes citam para a fraca afluência dos eleitores. Eles falam de muitos eleitores que estão fora do país, particularmente na África do Sul ou fora da província onde se recensearam. Eles também dizem que o número de eleitores que participam no processo eleitoral está a decrescer por causa do período de um dia para a votação, a marcação das eleições para a época de colheita, longas filas para votar em algumas assembleias de voto, a falta de mesas de votação suficientes nas zonas rurais e o facto de alguns eleitores terem de percorrer longas distâncias em algumas zonas para encontrarem uma assembleia de voto. O exemplo dos problemas que têm um impacto negativo na afluência dos eleitores é o comentário de um participante que destaca a questão moral e logística, “por quê os [eleitores] sofrem nas filas quando já se sabe quem vai ganhar?”²⁴ Finalmente, alguns participantes dizem que as cadernetas de voto contêm nomes de pessoas mortas e podem estar a aumentar a percentagem de eleitores ausentes.

Os participantes oferecem muitas sugestões para reverter o cenário da alta abstenção eleitoral. Eles dizem que é preciso haver muitas sessões de educação cívica e eleitoral para despertar as pessoas sobre a importância de votar. Os assuntos morais podem ser ultrapassados através do esforço do governo em melhorar a qualidade de vida dos moçambicanos, particularmente aumentando as oportunidades de emprego e baixando os preços dos produtos básicos, e aumentando também a transparência do processo eleitoral para mostrar que as eleições, de facto,

²⁴ A citação é de uma jovem no Distrito de Lalaúá, província de Maputo.

são livres e justas. As barreiras logísticas no processo de votação deviam ser diminuídas, de acordo com os participantes, com particular enfoque para o aumento dos dias de votação para 2-3 dias e com o aumento do número das assembleias de voto. Os participantes também acreditam que mais eleitores participariam nos processos de votação se os políticos fossem sinceros na sua interação com os cidadãos e deixassem de fazer promessas que nunca são cumpridas. O comentário de um dos participantes destaca a importância de um diálogo honesto para aumentar a afluência dos eleitores. “ [Os políticos deviam] falar só do que é possível e não mentir para o povo.”²⁵

A fraca afluência dos eleitores é causada pela falta de transparência. Você pode votar de maneira votar, mas as eleições vão virar-se para o outro candidato... promessas não cumpridas. As pessoas estão cansadas da vida dos políticos. Os políticos prometem coisas que eles sabem que nunca vão fazer. (Um homem adulto no Distrito de Namaacha)

Quando vamos votar somos considerados, mas depois das eleições eles deitam fora essa consideração, e não somos nada. Eles prometem muita coisa durante a campanha, mas nada acontece. Votar é uma perda de tempo quando você podia ir colher comida para si, ao invés das eleições que só enchem as barrigas dos dirigentes. (Uma jovem no distrito Ribaúe, província de Nampula)

Se eles não resolverem os problemas dos jovens, então o número de eleitores vai diminuir. Os jovens não têm emprego e não estão satisfeitos. Nós também não estamos satisfeitos porque investimos nos nossos filhos, e eles não conseguem emprego. (Uma mulher adulta na cidade de Xai-Xai, província de Gaza)

As pessoas estão cansadas de ficar nas filas para votar, e o vencedor é sempre o mesmo. (Um jovem e uma jovem na cidade de Inhambane, província de Inhambane)

A fraca afluência dos eleitores é devida ao tempo de um dia para votar. É pouco tempo. Leva-se muito tempo para votar. A pessoa deve ficar até anoitecer... Muitos outros vivem na África do Sul e não têm tempo suficiente para voltar. (Uma jovem no distrito de Quissico, província de Inhambane)

Por causa das filas onde eu estava, muita gente foi para casa porque estava cansada... Não há muitas mesas de voto, e não há tempo suficiente para votar... Penso que a cada ano as assembleias de voto ficam cada vez mais longe. (Um homem adulto, distrito de Milange, província de Zambézia)

As [assembleias de voto] estão longe. Em 1994, as eleições eram locais, onde as pessoas viviam. Agora já não. Todos devem fazer viagens longas para votarem e muitas pessoas não o fazem. (Um homem adulto, distrito de Rapale Anchilo, província de Nampula)

O número de eleitores está a diminuir porque algumas pessoas morrem, outras vão à colheita e outras não estão interessadas. (Um jovem, Distrito de Ancuabe, província de Cabo Delegado)

[Para aumentar a afluência dos eleitores a educação cívica] não se devia apenas deter nos aspectos de como votar, mas deveria abarcar aspectos acerca do porquê as pessoas devem votar, por que é que votar é importante, quais são as regras de votação e por que você deve ser contado no censo. Isto tinha que ser permanente e não apenas durante as eleições. (Um jovem, distrito de Chókwè, província de Gaza)

²⁵ A citação é de um homem no distrito de Milange, província da Zambézia.

[Para aumentar a afluência dos eleitores] tinha que se falar à população sobre a importância de votar, especialmente nas zonas rurais. Não fazerem promessas falsas... Melhorar os serviços e tornar as eleições mais transparentes. (Um jovem e uma jovem, cidade de Inhambane, província de Inhambane)

As pessoas ganham coragem de votar se houver postos de emprego nos seus distritos. (Uma jovem, distrito de Ancuabe, província de Cabo Delgado)

Para convencer as pessoas a votarem, o governo deve mudar as vidas das pessoas. (Uma jovem, Distrito de Matutuine, província de Maputo)

[Para aumentar a afluência dos eleitores] é necessário que as eleições sejam justas. (Um jovem, cidade da Beira, província de Sofala)

[Para aumentar a afluência dos eleitores] é necessário que se aumente o número de mesas de voto...Aumentar o número de dias de votação para todos poderem votar. (Um jovem, cidade de Quelimane, província da Zambézia)

Os políticos devem prometer coisas exequíveis. Eles precisam ser sinceros. (Um homem adulto, Distrito de Namaacha, província de Maputo)

8. De acordo com a maior parte dos participantes, nas eleições a concorrência é desigual.

O partido no poder, segundo os participantes, tem muitas vantagens quando concorre para as eleições. Principalmente, eles dizem que o partido tem meios financeiros mais robustos em relação aos outros partidos e pode usar os fundos do Estado em seu benefício. Contudo, a vantagem que o partido no poder goza não é da sua inteira responsabilidade, dizem os participantes. A fraqueza dos outros partidos políticos contribui para tal concorrência desleal. Os participantes dizem que os outros partidos não têm capacidade de liderar, não estão organizados o suficiente para ganhar as eleições ou não se apresentam como uma clara alternativa. Contudo, um número considerável de participantes diz que todos os partidos têm a mesma possibilidade de vencer as eleições porque todos estão livres de participar.

Não, os partidos políticos não têm as mesmas oportunidades de [vencer as eleições] em relação ao partido no poder. O partido no poder usa meios, fundos e funcionários do Estado para conduzir a sua campanha eleitoral. Não há oportunidades iguais entre os partidos, há um que é sempre mais poderoso que os outros, e estas diferenças começam no parlamento. Também há partidos políticos que só existem durante as eleições. (Um homem adulto, Distrito Urbano KaMpfumo, cidade de Maputo)

Não, [os partidos políticos não têm as mesmas oportunidades de ganhar as eleições] porque a FRELIMO tem muito poder e dinheiro. (Uma jovem, Distrito de Alto-Molócue, província da Zambézia)

[Os partidos políticos] só têm chances se tiverem dinheiro. Os outros precisam de dinheiro para ganharem. Mas, mesmo assim, o partido no poder paga pessoas e promete-as emprego. (Um homem adulto, Distrito de Rapale Anchilo, província de Nampula)

Não, [os partidos políticos não têm as mesmas chances de vencer as eleições porque os outros partidos não têm capacidades de organização interna, financeira, de mobilização ou mesmo de liderança. (Um homem adulto, Distrito de Lichinga, província de Niassa)

Se querem ser votados, os [outros] partidos precisam de dizer mais; eles precisam de dizer o que vão fazer que é diferente do que está a ser feito. (Uma mulher adulta Distrito de Chibuto, província de Gaza)

Frequentemente, os outros partidos não apresentam programas convincentes. (Um homem adulto, Distrito de Namaacha, província de Maputo)

Sim, [todos os partidos políticos] têm as mesmas chances de vencerem as eleições... Todos [os eleitores] devem fazer as suas escolhas; é individual. (Um jovem, Distrito de Maganja da Costa, província da Zambézia)

9. Muitos participantes vêem um grande proveito em manter o sistema multipartidário em Moçambique.

Um sistema multipartidário em Moçambique oferece muitas vantagens, de acordo com os participantes. Eles vêem o multipartidarismo como um sinal de democracia, que eles apoiam e querem fortalecer. A segunda razão é que os participantes acreditam que as eleições são a melhor maneira de escolher os melhores líderes e, se necessário, iniciarem mudanças, portanto ter as escolhas oferecidas por diferentes partidos políticos é importante. Embora, o ponto de vista comum é que o sistema de multipartidarismo é importante por causa das vantagens que a concorrência traz. Os participantes dizem que Moçambique precisa de uma boa oposição no governo para garantir que haja um debate de qualidade sobre os assuntos nacionais. As críticas construtivas, dizem eles, produzem mais e melhores ideias para o alcance do progresso no país. Um dos participantes resume esta linha de pensamento quando diz, “se não houvesse outros partidos para confrontar a FRELIMO ela não faria muito sozinha.”²⁶ Alguns participantes, contudo, acreditam que um único partido ou poucos partidos (de três a quatro) seria melhor para o país. Eles dizem que ter muitos partidos políticos é complicado e cria muita confusão ou é perca de tempo uma vez que só um partido é que vence.

É importante que haja concorrência porque tendo mais de um partido você evita a ditadura; você tem mais espaço para a concorrência. Esta é uma forma de exercer a democracia na prática. (Um homem adulto, cidade de Tete, província de Tete)

É importante ter muitos partidos a concorrerem para as eleições porque se você vota num determinado partido e nada muda, da vez seguinte votas num outro partido. (Um jovem, Distrito de Gorongosa, província de Sofala)

É bom ter mais de um partido porque quando temos duas equipas em campo, cada uma delas tenta ser melhor que a outra e o país se beneficia dessa concorrência. (Uma mulher adulta, Distrito de Cuamba, província de Niassa)

²⁶ Esta citação é de um jovem no distrito de Palma, província de Cabo Delegado

É importante haver mais de que um partido a concorrer porque podem ajudar-se mutuamente a encontrar melhores ideias para o desenvolvimento do país. (Um jovem, Distrito de Angoche Sede, província de Nampula)

Não é importante termos muitos partidos. Eles nunca ganham as eleições, só gastam o seu tempo. (Uma jovem, Distrito de Angónia, província de Tete)

[Ter] muitos partidos é complicado... [Ter] muitos partidos não funciona. Seria melhor só ter dois partidos. Ter muitos partidos só dá dores de cabeça. (Uma jovem, Distrito de Alto-Molócue, província da Zambézia)

III. ADMINISTRAÇÃO E OBSERVAÇÃO ELEITORAL

1. A maior parte dos participantes descreve o processo de recenseamento como sendo fácil. Contudo, há um número considerável de reclamações de mau funcionamento das máquinas, falta de material e pessoal não apropriado e filas longas, especialmente fora das zonas urbanas

A descrição do processo de recenseamento por um participante foi a seguinte, “recensear-se não exige muito da pessoa,”²⁷ é como a maior parte dos participantes olha para o processo de recenseamento. Eles dizem que os requisitos necessários para se recensear (ter a idade necessária e o Bilhete de Identidade)²⁸ não são exagerados. Eles também elogiam o uso de brigadas móveis para ajudarem no recenseamento, dizem que a população está muito bem informada sobre o processo, e aplaudem o longo período de recenseamento. Entretanto, alguns participantes dizem que fora das zonas urbanas é difícil recensear-se. Este grupo de participantes descreve um processo de recenseamento que muitas vezes é afectado pela insuficiência de brigadistas, longas horas de espera e postos de recenseamento distantes. Alguns comentam que o processo é mais complicado nas zonas rurais porque muitos não têm os documentos de identificação exigidos e dizem que há casos quando lhes pedem para levarem pequenos incentivos, tais como ovos ou galinhas, para ser recenseados. Ademais, Muitos participantes das províncias do Centro e Norte apontam a avaria de máquinas como um problema sério. Em geral, esse assunto foi a maior reclamação dos participantes em relação ao processo de recenseamento.

[Recensear] é fácil porque tudo o que a pessoa tem de fazer é levar o BI e ter a idade suficiente. Se não tiver o BI, é só levar duas pessoas já recenseadas para servirem de testemunhas. (jovem, Distrito de Massinga, província de Inhambane)

Recensear é fácil e nem há filas. Tudo o que deve fazer é recensear-se e voltar para casa. (jovem, cidade da Beira, província de Sofala)

²⁷ Esta citação é de um participante jovem da cidade de Inhambane, província de Inhambane.

²⁸ Os cidadãos podem também recensear-se mesmo sem Bilhete de Identidade, trazendo duas testemunhas que já estejam recenseadas para testemunharem a seu favor.

Para mim, [recensear] foi fácil porque todos estavam sentados em casa...Ademais sei que [as brigadas móveis] vão de casa em casa a perguntarem “Papá, qual é o seu nome...” (Jovem, Distrito de Palma, província de Cabo Delegado)

É fácil recensear porque toda a gente sabe onde ir e o que fazer... As rádios e televisões passam anúncios dias antes. Não é um único dia como o dia de votação; a pessoa pode escolher o dia que pretende se recensear. (Mulher adulta, cidade de Chimoio, província de Manica)

Recensear é difícil porque muita gente não tem os documentos necessários. (Mulher adulta, Distrito de Cuamba, província de Niassa)

Recensear é difícil porque às vezes você podia ficar todo o dia na fila e não ser recenseado. Podia voltar no dia seguinte e mesmo assim não ser recenseado... Recensear-se é difícil porque não havia muitos brigadistas... Recensear-se é difícil porque os postos de recenseamento estavam longe. (Uma jovem, Distrito de Inhassunge, província da Zambézia)

O recenseamento não era fácil porque muitas vezes você tinha que levar galinha para os brigadistas...Havia problemas com as baterias das máquinas, e muita gente não conseguiu recensear-se. (Uma jovem, Distrito de Ribáué, província de Nampula)

Recenseara-se é difícil porque as máquinas estão sempre a avariar. (Uma jovem, Distrito de Milange, província da Zambézia)

2. A organização das eleições de 2009 arrecadou muitos pontos da maioria dos participantes.

Em geral, os participantes olham para as eleições gerais de 2009 como tendo sido bem organizadas e bem conduzidas. A avaliação de muitos é de que o material foi suficiente, foram dadas as devidas instruções, em muitos postos não havia longas filas e problemas e confusões foram minimizados. Alguns participantes comentam que a organização das eleições de 2009 foi marcada por uma melhoria em relação aos pleitos anteriores. Um pequeno número de participantes apresenta algumas inquietações sobre as eleições de 2009 como mostram quando falam do processo eleitoral em geral, mais uma vez citando problemas de longas filas, assembleias de voto distantes, chegada tardia do material e líderes locais e outras pessoas a se adiantarem nas filas à frente doutros eleitores.

Na minha zona, as [eleições de 2009] foram bem organizadas... Recebemos todo o material e atingimos o objectivo... Não houve problemas de avaria de máquinas. (Homem adulto, cidade de Chimoio, província de Manica)

As eleições correram bem; melhor que nos outros anos. Havia cabines de votação e os observadores estavam atentos. (Homem adulto, cidade de Xai-Xai, província de Gaza)

As eleições de 2009 foram bem organizadas. Vi que estavam bem. Os membros das assembleias de voto instruíam a todos; não houve confusão. (Jovem, Distrito de Tsangano, província de Tete)

Nada estava bem organizado. As assembleias de voto estavam longe da minha casa. (Jovem, distrito de Milange, província da Zambézia)

O material chegou tarde. (Jovem, Distrito de Angoche, província de Nampula)

As filas para votar foram bem organizadas, mas alguns líderes desorganizavam tudo quando os seus familiares chegassem tarde e iam para a frente da fila para votarem. (Jovem, Distrito de Lalaúá, província de Nampula)

3. Os dois principais organismos de eleições de Moçambique – Secretariado Técnico de Administração eleitoral (STAE) e Comissão Nacional de Eleições (CNE)²⁹ – são geralmente muito reconhecidos pela maior parte dos participantes, embora alguns mostram-se preocupados com a não imparcialidade da CNE.

O STAE é reconhecido pelo seu excelente trabalho na organização de pessoas e material para as eleições e tem uma reputação por trabalhar arduamente e de acordo com as normas. Alguns participantes vêem melhorias no trabalho do STAE a cada processo eleitoral. A principal área onde alguns participantes sentem que o STAE está a falhar é na contratação dos membros das assembleias de voto. As principais críticas são: muitas vezes os familiares e amigos dos dirigentes é que são contratados, às vezes é preciso subornar para conseguir emprego no STAE ou que os membros das assembleias escolhidos tendem a favorecer o partido no poder. A CNE também recebe elogios de muitos participantes que classificam o seu trabalho como bom e independente. Contudo, cerca de um terço dos participantes têm uma apreciação diferente, dizendo que a CNE é influenciada pelo partido no poder.

Quando chegam as eleições, o processo [dirigido pelo STAE] corre sem sobressaltos, com respeito pelo material e pelas pessoas. (Uma jovem, Distrito de Tsangano Sede, Cabo delegado)

O trabalho do STAE foi feito com muito esforço. Tinham muitas delegações para ajudar no trabalho. Eles trabalharam bem (Mulher adulta, Distrito de Palma, província de Cabo Delegado)

Conheço o STAE. Eles trabalham bem. Fiquei muito tempo na assembleia de voto, e nunca vi nada estranho. (Uma mulher adulta, Distrito de Chibuto, província de Gaza)

Para trabalhar no STAE, você tem de ser esposa do líder ou professor que deixa os seus estudantes saírem [cedo] para irem recensear... Eles escolhem amigos e familiares. (Uma jovem, Distrito de Ribaúé, província de Maputo)

O STAE funciona com suborno para você conseguir emprego com eles. (Um homem adulto, Distrito de Cuamba, província de Niassa)

²⁹ Alguns participantes neste estudo não conseguem distinguir entre o STAE e a CNE, e alguns não quiseram dar a sua opinião em relação às duas organizações porque acharam que não tinham informação suficiente sobre nenhum dos dois.

O STAE sempre tem problemas quando as eleições iniciam. A maior parte das pessoas no STAE é do partido no poder, e mesmo quando estão na assembleia de voto como membros, fazem campanha para o seu partido. (Homem adulto, cidade da Beira, província de Sofala)

O trabalho [da CNE] não favorece nenhum partido. [A CNE] trabalha de acordo com aquilo que são as suas obrigações. (Jovem, Distrito de Palma, província de Cabo Delegado)

Não há problemas com a CNE. Eles trabalham bem e sem interferência. (Mulher adulta, cidade de Xai-Xai, província de Gaza)

A CNE está no bolso do partido no poder... Na minha opinião, o povo é que devia eleger os membros da CNE, não o Presidente da República. Se isso acontecesse, o órgão iria funcionar melhor. (Homem adulto, cidade de Chimoio, província de Manica)

[A CNE] prejudica os outros partidos da oposição... A CNE faz confusão nos resultados finais, e isso não inspira confiança nos eleitores. (Homem adulto, Distrito da Maganja Costa, província da Zambézia)

4. Os participantes vêem muitas vantagens em ter observadores a monitorar as eleições em Moçambique.

Os participantes dizem que os observadores internacionais legitimam o processo de eleições (nacional e internacionalmente), porque aumentam a transparência, ajudam a desencorajar os actos de fraude, mostram as irregularidades e oferecem uma opinião sobre a credibilidade dos resultados. Os observadores internacionais são importantes porque “é um olho de fora e eles sempre ajudam-nos a observar melhor,”³⁰ comenta uma participante. Os participantes acreditam que os observadores Nacionais têm um papel importante por muitas das mesmas razões. Eles também vêem os observadores Nacionais como simbolicamente importantes. Os participantes dizem que é bom ver moçambicanos a garantir transparência no seu próprio país. Este sentimento é expresso por um participante que diz “não podemos deixar todo o trabalho para os observadores internacionais. Temos que estar aqui, na nossa própria casa, para vermos o que vai acontecer. A responsabilidade é mais nossa [do que dos observadores internacionais]. Se não, esta casa não é nossa.”³¹

A vantagem de ter observadores internacionais é que ninguém desconfia se eles pertencem ao partido no poder. Eles legitimam o processo eleitoral... [Ter observadores internacionais] ajuda a observar o processo de votação e contagem de votos, o que dá credibilidade ao processo eleitoral. (Uma jovem, Distrito de Marracuene, província de Maputo)

[Os observadores internacionais] garantem transparência... [Os observadores internacionais] testemunham a verdade se um partido venceu ou não... [Os observadores internacionais] vêem se há irregularidades ou não. (Homem adulto, cidade de Chimoio, província de Manica)

³⁰ Esta citação é de uma jovem na cidade de Nampula, província de Nampula

³¹ Esta citação de um jovem no distrito de Palma, província de Cabo Delegado

É importante haver observadores internacionais para verem quem rouba os nossos votos. (Homem adulto, cidade da Beira, província de Sofala)

É bom haver [observadores nacionais assim [as pessoas] podem ver moçambicanos a garantir a transparência no seu próprio país... Não podemos ter só estrangeiros. Precisamos de observadores Nacionais que vivem no país. (Mulher adulta, Distrito de Lichinga, província de Niassa)

É importante haver observadores nacionais que sejam representados pela sociedade civil... [É importante haver observadores nacionais] porque eles supervisionam o processo com maior cobertura [do país]. (Homem adulto, Distrito KaMpfumo, cidade de Maputo)

IV. REFORMAS ELEITORAIS

1. Os participantes não estão a par da actual discussão sobre a reforma eleitoral.

Em apenas cinco dos 43 grupos focais, a maioria dos participantes diz que tomou conhecimento acerca da possibilidade de as leis eleitorais do país serem revistas. E muitos outros participantes não estão informados sobre tal reforma e, por isso, não têm opiniões consistentes sobre que tipo de mudanças seria melhor operar. Contudo, o consenso geral entre os mais abalizados é que é importante melhorar a lei e assegurar que a lei seja aceite por todos.

É importante rever [a lei eleitoral] por forma a melhorar as coisas que não estão a funcionar bem. (Uma jovem, Distrito de Ribaúé, província de Nampula)

[Rever a lei eleitoral] é importante para melhorar o processo. (Uma jovem, Distrito de Tsangano Sede, província de Tete)

Esta lei está há muito tempo, portanto deve haver mudanças por forma a aproxima-la da nossa realidade. (Jovem, Distrito de Angoche Sede, província de Nampula)

[Rever a lei] é uma oportunidade para os outros partidos políticos pararem de reclamarem por que são derrotados. (Homem adulto, Distrito KaMubukwana, cidade de Maputo)

[É importante rever a lei] por forma a se ter uma lei que agrada a todos. (Jovem, cidade de Lichinga, província de Niassa)

2. Muitos participantes dizem que a composição da CNE devia continuar do jeito como está, com a sociedade civil constituindo a maioria.

Quando apresentados a três opções de composição da CNE – manter a actual distribuição, aumentar o número de membros para que os partidos políticos sejam a maioria ou diminuir a CNE para sete membros, com a sociedade civil a ocupar quatro assentos – a maior parte opta

por não mudar nada.³² A razão da sua escolha é que eles acreditam que é importante que os representantes da sociedade civil sejam a maioria na CNE. De facto, alguns participantes advogam que uma composição da CNE que tenha mais peso da sociedade civil ou composta inteiramente pelos representantes da sociedade civil seria o ideal.

*Eu sou pela manutenção do actual cenário, onde a sociedade civil continua a ser a maioria [na CNE].
(Uma jovem, Distrito de Marracuene, província de Maputo)*

Se eles diminuírem o número de membros, haverá problemas sérios. A quem iam tirar, membros dos partidos políticos ou membros da sociedade civil? Quantos e a quem iam tirar na sociedade civil? Deve haver membros da sociedade civil para observarem [a CNE]. Estou a favor de se manter 13 membros. (Jovem, Distrito de Palma, província de Cabo Delegado)

Deviam aumentar o número de membros da CNE e ter a mesma integralmente constituída apenas pela sociedade civil. Isto porque os membros dos partidos políticos só estão preocupados com os seus partidos. Os partidos políticos só iam trazer guerra e conflitos à CNE. (Uma jovem, cidade de Nampula, província de Nampula)

3. Há pontos de vista divergentes sobre a possibilidade dos partidos sem assento no parlamento serem ou não representados na CNE.

Cerca de 50% dos participantes apoiam a representação de todos os partidos políticos na CNE porque eles acreditam que todos os partidos que estão a concorrer nas eleições têm o direito de ver os seus interesses protegidos tal como os partidos com assentos no parlamento. Este grupo diz que mais partidos na CNE vão aumentar a transparência e melhorar a monitoria do processo eleitoral. Os outros 50 por cento acreditam que a representação de partidos sem assento no parlamento na CNE não é necessária. Eles dizem que esses partidos não têm apoio dos cidadãos e que metê-los na CNE seria pesado e confuso.

Sim, [os partidos não parlamentares] deviam estar representados [na CNE] porque estão a concorrer para as eleições também... Deviam ser representados para que não haja engano. (Uma mulher adulta, Distrito de Milange, província da Zambézia)

Achamos que os [partidos não parlamentares] deviam ser representados na CNE. Só pelo facto de que algumas pessoas não votam [neles], não significa que eles não devem ser representados. Se houver mudanças [na CNE], todos sentir-se-iam representados. (Uma mulher adulta, Distrito KaMubukwana, província de Maputo)

Sim, [os partidos não parlamentares] deviam ser representados [na CNE] para monitorar e ajudarem no levantamento de ideias. (Um jovem e uma jovem, Distrito de Quissico, província de Inhambane)

Os partidos não parlamentares deviam ser representados para tornar a CNE mais forte. (Jovem, cidade da Beira, província de Sofala)

³² Alguns participantes em alguns grupos acharam que não tinham conhecimento suficiente para responder a esta pergunta.

Não. Se [os partidos não parlamentares] não estiverem representados [na CNE], é porque não reúnem os requisitos necessários... Não têm pessoas convincentes. (Homem adulto, cidade de Chimoio, província de Manica)

Os partidos não parlamentares não deviam fazer parte da CNE. Se [os partidos políticos] não estão no parlamento, significa que o povo não os quer no governo. (Um jovem e uma jovem, cidade de Inhambane, província de Inhambane)

Há muitos partidos e se todos eles integrarem [a CNE], haverá confusão. (Uma jovem, Distrito do Lago, província de Niassa)

[Os partidos não parlamentares] não deviam participar [na CNE] porque estariam à deriva. (Uma mulher adulta, Distrito de Chibuto, província de Gaza)

4. A melhor maneira de escolher membros da CNE, de acordo com os participantes, é estabelecer um processo neutro que determina membros com base em qualificações e/ou permitir que a sociedade civil tenha maior influência na selecção.³³

A maior parte dos participantes gostaria de ver o processo de selecção de membros para a CNE que maximizasse a escolha de pessoas independentes ou mesmo não filiadas a nenhum partido. Alguns acreditam que a maneira de conseguir isso é através de concursos públicos e processos que iriam identificar os mais qualificados. Outros atribuem à sociedade civil a responsabilidade de nomear os membros da CNE. Há também alguns participantes que acreditam que uma participação pública é necessária no processo de selecção dos membros da CNE e assim gostariam que fosse instituído um processo que iria permitir aos cidadãos votarem os membros da CNE.

[Os membros da CNE deviam ser escolhidos] através de um concurso público e com membros de júri independentes que iriam escolher candidatos com maior experiência. (Homem adulto, cidade de Xai-Xai, província de Gaza)

Através da sociedade civil... [Os membros da CNE] deviam ser apontados por organizações apartidárias. (Homem adulto, cidade de Chimoio, província de Manica)

Os membros da CNE, independentemente do seu número, deviam vir da sociedade civil através de concurso público. Penso que é a única maneira de acabar com a fraude e tornar o processo mais credível. (Homem adulto, Distrito de Namaacha, província de Maputo)

A melhor maneira de seleccionar membros [para a CNE] seria a votação. (Homem adulto, Distrito KaMpfumo)

³³ Alguns participantes do Centro e Norte acharam que não tinham conhecimento suficiente para responder a esta pergunta, portanto estas conclusões não são generalizadas

5. Quase todos os participantes pensam que as reclamações eleitorais deviam ser resolvidas pelos tribunais eleitorais distritais ao invés de direccioná-las à CNE.

Quando perguntados para onde é que as reclamações deviam ser encaminhadas para serem discutidas – nos distritos, através da criação de tribunais distritais eleitorais, ou em Maputo na CNE – os participantes dão apoio unânime à adopção do sistema de tribunais eleitorais distritais. O apoio dos participantes aos tribunais eleitorais distritais baseia-se na sua convicção de que resolver as disputas localmente seria rápido, fácil e teria melhores decisões, em parte por causa do conhecimento local e noutra parte porque tais reclamações teriam melhores garantias de serem resolvidas.

A melhor coisa é criar tribunais eleitorais de distrito para resolver os problemas mais rapidamente. (Jovem, Distrito de Massinga, província de Inhambane)

Deviam estabelecer tribunais eleitorais distritais porque iria fazer com que o processo de resolução de disputas fosse mais fácil e porque é fácil discutir assuntos localmente. (Jovem, cidade de Quelimane, província da Zambézia)

Sim, é bom ter tribunais distritais de eleições porque iam viver de perto os problemas e verem o que acontece dentro do processo eleitoral local. (Jovem, Distrito de Angoche Sede, província de Nampula)

Criar os tribunais distritais de eleições seria ideal porque Maputo nunca envia respostas. Muitos casos nem são reportados porque as pessoas sabem que não terão solução (Uma jovem, Distrito de Alto-Molócue, província da Zambézia)

6. A maior parte dos participantes nas províncias do Centro acha que o requisito de depósito de caução para concorrer à presidência deve ser eliminado. Os participantes das províncias do Sul e do Norte têm pontos de vista distintos.³⁴

Os participantes que apoiam a ideia de que se deve eliminar o requisito de depósito de caução para concorrer ao cargo presidencial defendem que concorrer à presidência é direito de todos os cidadãos. Eles também dizem que o requisito de depósito de caução exclui os candidatos ou partidos pobres que podem ter ideias benéficas ou importantes para o país. Um comentário típico dos participantes que defendem este ponto de vista indica que “[A caução] não é um bom requisito porque há alguns intelectuais que não têm dinheiro, mas têm boas ideias. O depósito pode inibi-los de concorrer.”³⁵ Alguns participantes mostram a preocupação de que pagar para concorrer à presidência é uma espécie de, ou remete para, corrupção. Os que acreditam que o requisito de depósito de caução deve ser eliminado incluem participantes das províncias do Centro. Cerca de 50% dos participantes nas províncias do Sul e muitos das províncias do Norte, porém, tomam uma posição contrária. Eles acham que o requisito de depósito de caução tem um propósito importante, pois demonstra que o candidato é sério e responsável e que a sua capacidade de pagar o depósito mostra certas capacidades e *status* social. Eles dizem que a

³⁴ Desde que o trabalho de campo para esta pesquisa foi levado a cabo as forças políticas em Moçambique concordaram em eliminar o requisito de depósito presidencial.

³⁵ Esta citação é de um homem adultos no Distrito00 (KaMpfumo), cidade de Maputo.

ausência de depósito iria encorajar qualquer candidato ou partido a concorrer, mesmo sem oferecer nada benéfico para o país.

[O requisito de depósito presidencial] não é um bom requisito porque cria barreiras que fazem com que as pessoas não se sintam livres... Se você não tem milhões [de Meticais] não pode concorrer. (Jovem, Distrito de Gorongosa, província de Sofala)

Há algumas pessoas boas para dirigir este país, mas quando se exige esse valor [o depósito presidencial] torna-se difícil concorrer. (Homem adulto, Distrito de Maganja da Costa, província da Zambézia)

Ter que pagar para concorrer às eleições não é mais do que um acto de corrupção... Se candidatos têm que pagar, começam a fazer negocio mesmo fora da presidência. (uma jovem, distrito de Inhassunge, província da Zambézia)

O requisito de depósito presidencial é bom porque dá mais respeito aos candidatos... É bom porque as pessoas não vão ter falta de interesse de arranjar dinheiro... É um bom requisito porque o presidente deve ser um individuo que tem os seus próprios negócios, alguém que sabe o que é dinheiro e como consegui-lo. (Uma mulher adulta, Distrito de Ka-Nhaka, cidade de Maputo)

O requisito de depósito presidencial é bom porque a pessoa não pode pensar em ser presidente sem ter um plano e um bom dinheiro. Até seria bom se o depósito subisse para 300. 000 MZN ou mesmo 500.000 MZN. (Jovem, Distrito de Aúbe, província de Nampula)

Seria bom se mantivessem o requisito de depósito para concorrer à presidência porque há muitos partidos sem fundos, sem projectos, que só aparecem na época das eleições para se aproveitarem dos fundos. (jovem, Distrito KaMpfumo, cidade de Maputo)

7. Muitos participantes acreditam que o financiamento para a campanha dos partidos políticos devia ser distribuído de igual maneira ao invés do actual sistema de financiamento proporcional baseado no número de assentos no parlamento.

O sistema de financiamento da campanha dos partidos políticos devia ser mudado, de acordo com a maior parte dos participantes. Eles dizem que o financiamento proporcional fortalece os partidos já fortes e enfraquece a concorrência. Um dos participantes comenta, “ Desta maneira [financiamento proporcional] os mais fortes tornam-se cada vez mais fortes.”³⁶ Eles também não vêem a razão para a distribuição desigual de fundos se todos têm a mesma tarefa. Cerca de um terço dos participantes, porém, está feliz com o actual sistema de financiamento das campanhas. Este grupo diz que o financiamento proporcional é a única forma lógica porque os diferentes partidos têm números diferentes de simpatizantes. Como um dos participantes diz, “ Não pode haver uma distribuição equitativa do dinheiro se você sabe que o partido X tem mais pessoas que os outros partidos. Não faria sentido.”³⁷

³⁶ Esta citação é de um participante jovem na cidade de Inhambane, província de Inhambane.

³⁷ A citação é de um jovem da cidade de Quelimane, província da Zambezia.

Achamos que [o sistema de financiamento proporcional] está errado porque o valor devia ser distribuído equitativamente. A actual distribuição elimina a possibilidade de uma verdadeira competição entre os partidos. (Homem adulto, Distrito KaMubukwana, cidade de Maputo)

A distribuição de fundos [aos partidos políticos] devia ser equitativa, para que não haja luta entre as crianças, uma vez que têm os mesmos direitos. (Uma jovem, Distrito de Alto-Molócue, província da Zambézia)

Se todos perseguem o mesmo objectivo, por que não lhes dar o mesmo valor? (Homem adulto, Distrito de Rapale, província de Nampula)

[O financiamento proporcional] parece bom. Deve haver diferença porque um partido com mais membros não se pode esperar que tenha o mesmo financiamento que o que tem poucos membros. (Homem adulto, cidade de Chimoio, província de Manica)

O actual sistema de [financiamento proporcional] é bom. Cada [partido] político deve receber de acordo com o número de membros que gere. (Mulher adulta, Distrito de Cuamba, província de Niassa)

Poucos participantes comentam sobre a possibilidade de haver financiamento de campanha para os partidos políticos concorrerem nas eleições autárquicas,³⁸ mas entre aqueles que o fazem, há um forte apoio a essa ideia. Estes participantes acreditam que o financiamento do governo aos partidos políticos para conduzirem as campanhas das eleições autárquicas podia levar a uma competição justa e ajudar a consolidar a democracia no país.

8. Para situações onde há uma discrepância entre o número de votos nas urnas e o número de eleitores que votaram, muitos participantes acreditam que a única solução é invalidar os resultados e repeti-las naquela assembleia de voto.

Muitos participantes acreditam que a diferença entre o número de eleitores e o número de votos que acabam aparecendo nas urnas de uma mesa de voto é sinal de fraude. Consequentemente, não há outra escolha senão invalidar todos os votos e votar de novo na assembleia de voto em questão. Alguns participantes consideram que nas assembleias de voto onde tal facto ocorra, os implicados deveriam ser conduzidos à barra do tribunal imediatamente ou simplesmente punidos. Outros participantes dizem que este tipo de problemas exige mais observadores e mais representantes dos partidos políticos a entrarem em acção para monitorar o processo.

Deviam invalidar os votos na tal assembleia de voto e organizar novas eleições [em caso de discrepância entre a afluência dos eleitores e os votos na urna]. (Um jovem e uma jovem, cidade de Inhambane, província de Inhambane)

Deviam invalidar os votos e repetir as eleições [em caso de discrepância entre a afluência dos eleitores e os votos na urna]. (Mulher adulta, Distrito de Guro, província de Manica)

³⁸ Esta questão não aplicável aos participantes que vivem nas vilas

[Em caso de discrepância entre a afluência dos eleitores e os votos na urna] deviam ser tomadas medidas disciplinares em relação aos membros das assembleias de voto e repetir-se as eleições. (Uma jovem, Distrito de Logo, província de Niassa)

Os membros das assembleias de voto sabem quem roubou as urnas, portanto deviam ser investigados por um tribunal independente. (Homem adulto, Distrito de Rapale Achilo, província de Maputo)

Devia haver mais observadores para prevenir estes casos [mais votos na urna que os votos depositados].

Devem haver representantes, responsáveis, de partidos para monitorar o processo. (Jovem, Distrito de Maganja da Costa, província da Zambézia)

9. Há quase um consenso generalizado entre os participantes de que a exigência de apresentação do certificado de residência e o documento que prova que não tem nenhum registo criminal devem ser mantidos.

Os participantes dizem que a exigência aos candidatos para a submissão do certificado de residência e da declaração de registo criminal dá aos eleitores uma informação vital sobre os candidatos e protege-os de elegerem, sem saber, criminosos ou pessoas que não nasceram em Moçambique. Alguns participantes dizem que gostariam de saber mais sobre o perfil dos candidatos, como um que sugere que o povo tinha que ter também acesso aos registos médicos do candidato.

Devia se manter o actual sistema [de certificado de residência e registo criminal] para saber o estado do candidato, se é criminoso e se vive onde diz viver. (Uma jovem, Distrito de Marracuene, província de Maputo)

A lei de [exigência de certificado de residência e registo criminal] devia ser mantida porque é uma boa lei e porque podem existir pessoas disfarçadas de pessoas honestas. (Uma mulher jovem, Distrito de Angónia, província de Tete)

É uma boa lei [a exigência do certificado de residência e da declaração de registo criminal] porque é importante saber o que o candidato fez na sua vida. Fez algo anormal? Se sim, a resposta será clara no registo criminal, porque é como um espelho do candidato. É muito bom. (Jovem, Distrito de Palma, província de Cabo Delegado)

Os requisitos [de certificado de residência e registo criminal] são importantes. Não queremos líderes mentirosos ou assassinos. Deviam incluir também registos médicos, para não elegermos alguém que está doente que pode morrer em dois anos de mandato. (Jovem, Distrito de Massinga, província de Inhambane)

V. REVISÃO CONSTITUICIONAL

1. Os participantes pouco sabem sobre a formação da Comissão de revisão constitucional em Dezembro de 2010, e não há um pensamento comum, entre os participantes, sobre que mudanças constitucionais acreditam serem necessárias.

Apenas poucos participantes na cidade de Maputo e província, dizem que conhecem a Comissão de revisão constitucional. O fraco conhecimento dos participantes da Constituição em geral

também significa que quando perguntados sobre o que gostariam que mudasse nela, poucos puderam dar respostas criativas. Dentre os participantes que sugerem melhorias na Constituição, não há uma ideia comum. As suas propostas variam entre como estruturar o poder do governo (maior separação entre o governo e o partido no poder, menos poder para o presidente, redução de subsídios para governantes e deputados) à mudanças na Constituição a fim de melhorar a qualidade de vida da população.

Não sei o que há na constituição, portanto é difícil dizer o que mudar. (Uma jovem, Distrito de Cabora-Bassa, província de Tete)

Precisam eliminar o facto de o presidente ser também o comandante em chefe das forças de defesa. O presidente da República, também, não devia nomear o presidente do Tribunal Constitucional. (Jovem e uma jovem, cidade de Inhambane, província de Inhambane)

A constituição precisa das seguintes mudanças: separação do poder [entre o governo e os partidos políticos] e aplicação das leis. (Homem adulto, Distrito KaMpfumo, cidade de Maputo)

Devem diminuir os subsídios dos governantes e deputados. (Homem adulto, Distrito de Namaacha, província de Maputo)

Deviam rever a constituição para que o presidente tenha menos de 35 anos de idade. (Jovem, Distrito de Angoche, província de Nampula)

Rever a constituição para se controlar o custo de vida. (Mulher adulta, Distrito de Marromeu, província de Sofala)

As mudanças na constituição deviam ser para melhorar a saúde, emprego para jovens e resolver os problemas que afectam o nosso país. (Mulher adulta, cidade de Xai – Xai, província de Gaza)

2. De acordo com a maior parte dos participantes, o actual sistema de Moçambique em que o presidente tem um mandato de 5 anos que não pode ser renovado mais do que uma única vez deve continuar.

Cinco anos são considerados, por muitos participantes, tempo suficiente para o mandato de um presidente. Alguns participantes gostariam que o mandato fosse mais curto porque como diz um dos participantes “pode ser duro suportar um presidente mau durante cinco anos.”³⁹ Alguns, com um ponto de vista contrário gostariam de estender o mandato para seis, sete ou oito anos na esperança de que o presidente poderia realizar mais coisas nesse tempo. Limitar o presidente a dois mandatos apenas é também largamente apoiado pelos participantes. Estes, que veiculam esse ponto de vista, dizem que permitir três mandatos presidenciais limitaria a oportunidade de outros governarem e que quinze anos não seriam bom passo para a democracia no país.

Devíamos continuar com dois mandatos porque três são muitos. Deve-se dar espaço a outros moçambicanos que também tem vontade de dirigir o país. (Jovem, Distrito de Lalaúá, província de Nampula)

³⁹ Esta citação é de uma jovem na cidade de Nampula, província de Nampula

O mandato deve ser de cinco anos. Se quiserem governar de novo, podem ir para o segundo mandato [se vencerem]. (Jovem, Distrito de Palma, província de Cabo Delegado)

Se alguém [o presidente] ficar por muito tempo, cria [melhores] condições para a sua família, depois pais, depois sobrinhos, depois tios, depois primos e primos do segundo grau. Esquecem-se da população. (Mulher adulta, cidade de Xai – Xai, província de Gaza)

Se o mandato de um presidente fosse de 15 anos, podia virar um reino. (Uma jovem, Distrito de Cahora-Bassa)

3. Os participantes, grosso modo, preferem eleger o Presidente de Moçambique directamente ao invés de ter o líder do país escolhido através de um sistema parlamentar.

A maior parte dos participantes sente fortemente que é direito do povo eleger o seu presidente directamente. Eles dizem que só os cidadãos podem decidir quem os deve liderar, a eleição directa é a única maneira de assegurar que o presidente seja aceite pelo povo. O comentário de um dos participantes ilustra o sentimento de alguns, “se escolherem o presidente lá em Maputo, não o queremos. Nós queremos escolher o nosso.”⁴⁰

Devia ser a população a votar no presidente porque só o povo pode escolher quem merece dirigir os nossos destinos neste país... O presidente devia ser eleito pelos moçambicanos e não por um partido. (Uma jovem, Distrito de Matutuine, província de Maputo)

O povo precisa de eleger a ele [o presidente de Moçambique] para ser o presidente de todos. (Homem adulto, cidade de Chimoio, província de Manica)

A população precisa de escolher [o presidente de Moçambique] porque o presidente vai trabalhar com o povo. (Uma jovem, Distrito de Tsangano Sede, província de Tete)

A eleição directa [é a melhor maneira de escolher o presidente de Moçambique] porque todos querem ver a cara do presidente... [A eleição directa é a melhor maneira de escolher o presidente de Moçambique] porque dessa maneira podemos conhecer o presidente. (Homem adulto, Distrito de Milange, província da Zambézia)

Devia ser o povo a escolher o presidente, não um partido – porque o partido não representa todos os moçambicanos. (Uma jovem, Distrito de Marracuene, província de Maputo)

4. Uma grande maioria dos participantes acredita que qualquer mudança na Constituição da República deve ser votada pelos cidadãos do país.

Quase todos os participantes sentem que têm um direito de votar para a mudança da Constituição. Querem ter uma opinião no que concerne ao conteúdo da Constituição e querem ter a possibilidade de tomar as suas próprias decisões sobre o que é conveniente. O comentário de um dos participantes reflecte esse sentimento, “gostaria de votar por forma a expressar o que

⁴⁰ A citação é de um jovem do distrito de Palma, província de Cabo Delegado.

quero e o que não quero, bem como sobre o que virá nesta nova constituição.”⁴¹As potenciais mudanças constitucionais em que os participantes têm opiniões fortes, estão particularmente concentradas em aspectos como a alteração da maneira como o presidente é eleito ou aumentar o número de mandatos que o presidente pode cumprir.

É melhor envolver o povo na definição do futuro do país [organizando um referendo sobre mudanças constitucionais significativas]. O povo terá responsabilidade em relação à constituição do seu país. (Mulher adulta, Distrito de Namaacha, província de Maputo)

Gostaria de votar nesta mudança porque no referendo posso votar naquilo que acho que é bom para mim... Gostaria de votar nas mudanças constitucionais para contribuir... Gostaria também de votar nestas [mudanças constitucionais] porque não concordo com a ideia de que o parlamento vai escolher o presidente de Moçambique. (Uma jovem, Distrito de Marracuene, província de Maputo)

Sim, gostaria de participar, [votando para as mudanças constitucionais] para melhorar a saúde, segurança, educação e emprego. (Mulher adulta, cidade de Xai – Xai, província de Gaza)

Eles precisam de consultar o povo pelo referendo [sobre as mudanças constitucionais significativas]... Gostaríamos de votar porque tem que ser o povo a dizer o que quer. (Jovem, Distrito de Aúbe, província de Nampula)

O referendo [é melhor para aprovar as mudanças constitucionais] porque as pessoas deviam ser consultadas... Porque [a constituição] é parte das nossas vidas. (Jovem, cidade de Tete, província de Tete)

5. Há diferentes pontos de vista entre os participantes sobre a quantidade de poder que o presidente exerce ou se ele tem poderes que se situam dentro da normalidade.

Em geral, cerca de 50 porcentos dos participantes acreditam que o presidente tem poderes excessivos, enquanto a outra metade defende que ele tem um poderes que se situam nos limites da normalidade. Muitos participantes das províncias do Sul e algumas do Centro dizem que o presidente tem poder em demasia. Alguns participantes (poucos) das províncias do Norte e algumas das províncias do Centro acreditam que os actuais poderes do presidente são bons.

O presidente tem um poder excessivo. (Homem adulto, cidade da Beira, província de Sofala)

Acho [que o presidente] tem excesso de poder porque tudo está nas mãos dele. (Uma jovem, Distrito de Marracuene, província de Maputo)

[A presidência] tem um poder normal. Definidamente, o poder necessário. (Mulher adulta, cidade de Xai-Xai, província de Gaza)

[A presidência] tem o poder necessário. (Mulher adulta, Distrito de Milange, província da Zambézia)

O presidente tem o poder suficiente. (Uma jovem, Distrito de Ribaúe, província de Nampula)

⁴¹ Esta citação é de uma jovem no distrito de Matutúine, província de Maputo

VI. PARTIDOS POLÍTICOS

1. **Os participantes têm pontos de vista distintos sobre os partidos políticos: alguns dizem que têm um papel democrático e benéfico, enquanto outros defendem que o trabalho dos partidos políticos é inútil e não serve o povo devidamente. Também há uma frustração significativa entre os participantes em relação aos partidos políticos que só aparecem nas vésperas das eleições.**

Alguns participantes apreciam os partidos políticos em Moçambique porque julgam que estes promovem a competição política de uma maneira pacífica e ajudam a consolidar a democracia, oferecendo ideias e trabalhando para o bem do povo. Outros têm um ponto de vista negativo em relação aos partidos políticos. Este grupo de participantes reclama que os partidos políticos só estão interessados nas suas próprias agendas e não beneficiam o povo, apesar de muitas promessas. Esta ideia é reflectida em comentários de participantes tais como, “os [partidos políticos] precisam do povo só para eleições,”⁴² e “eles não nos representam, representam os seus próprios interesses.”⁴³ Os participantes têm um certo desdém em relação àqueles partidos políticos que dizem que só aparecem nas vésperas das eleições. Muitos vêem estes partidos como não sendo sérios, estando na política só pelo dinheiro e prejudicando o processo democrático.

Os partidos políticos são uma boa coisa. (Homem adulto, cidade da Beira, província de Sofala)

Para mim, acho que os partidos políticos devem existir. Cada um pode escolher o partido que quer... Porque os partidos políticos existem, não temos guerra hoje. (Jovem, Distrito de Palma, província de Cabo Delegado)

Acho que os partidos políticos devem existir para promoverem a democracia e a concorrência... Devem existir para garantirem a paz e a estabilidade no país. (Uma jovem, Distrito de Marracuene, província de Maputo)

É bom ter partidos políticos. Eles desempenham um papel importante no desenvolvimento. (Jovem, Distrito de Lichinga, província de Niassa)

[Os partidos políticos] são malucos... Eles só brincam com as pessoas... São ladrões... Prometem e não cumprem. (Uma jovem, Distrito de Alto-Molócue, província da Zambézia)

Os partidos políticos são unidos. Só gastam dinheiro dos seus membros. Não estão interessados em ajudar o povo. (Jovem, Distrito de Aúbe, província de Nampula)

Os partidos políticos são organizações cujo objectivo é de consumir até acabar com os recursos do país. (Jovem e uma jovem, cidade de Inhambane, província de Inhambane)

Muitos partidos [políticos] só querem dinheiro e aparecem para as eleições. (Jovem, cidade de Tete, província de Tete)

⁴² Esta citação é de uma jovem no distrito de Matutuine, província de Maputo.

⁴³ Esta citação é de um homem adulto na cidade de Chimoio, província de Manica.

Apenas três partidos estão a trabalhar para o povo. Os outros não sabem o que querem... Alguns partidos só aparecem durante as eleições, e quando as eleições terminam, desaparecem... O número de partidos devia diminuir. Não ajudam o país. (Homem adulto, Distrito de Maganja da Costa, província da Zambézia)

2. Embora a maior parte dos participantes não conhece os ideais dos três maiores partidos,⁴⁴ mas fazem fortes associações entre os vários partidos que, por sua vez, influenciam na decisão sobre que partido apoias.

Os participantes, na sua maioria, mostram respeito pela Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), destacando o seu passado de libertador de Moçambique e dizem que o mesmo demonstra muitos atributos positivos. Está claro que o papel da FRELIMO na construção de um Moçambique independente ainda carrega maior peso. Palavras como “heróico,” “defensor,” “libertador do povo” e “pai” são as primeiras descrições que os participantes dão quando perguntados sobre o partido. Muitos participantes mostram-se felizes com o facto de a FRELIMO ser o partido com maior experiência – com alguns a elogiarem a sua “maturidade” e outros a chamarem-na de “competente” – e consideram-no o mais organizado, claro e compreensivo nas suas acções. A principal razão porque a FRELIMO consegue apoio durante as eleições, de acordo com estes participantes, é que é um partido estável, que já provou que pode alcançar algumas medidas de desenvolvimento. Contudo, alguns participantes dão atributos negativos ao partido no poder. Isso divide-se em duas categorias básicas. A primeira, são participantes que o consideram corrupto, desonesto e sem transparência. A segunda, são aqueles que quando perguntados qual é a primeira coisa que lhes ocorre quando pensam na FRELIMO, dão respostas como “fome,” “preços altos,” e “falta de infra-estruturas”. Estes participantes mostram-se desapontados com aquilo a que chamam de “promessas falsas” do partido.

Tal como o passado é importante na definição das ideias que se tem da FRELIMO, é também um ingrediente principal para avaliar a RENAMO. Contudo, neste caso, a influência do passado resulta em ideias muito negativas. A primeira reacção de muitos participantes ao nome RENAMO é, palavras tais como “guerra,” “destruição,” e “morte”. Um dos participantes descreve a sua reacção da seguinte maneira, “o problema aqui é o nome. Este nome, para mim é o mesmo nome que destruiu o país... quando oiço RENAMO fico nervoso.”⁴⁵ Contudo, este ponto de vista não é unânime. Existem alguns participantes que dizem que a RENAMO merece algum crédito pelas suas acções do passado, porque ajudou a trazer a paz, liberdade e democracia para o país. Olhando para os atributos da RENAMO hoje, muitos participantes descrevem-na como desorganizada e sem qualquer princípio claramente definido. Eles também criticam o partido por parecer opor-se e contradizer o partido no poder em todos os aspectos, mesmo sem uma justificação plausível para tal. Alguns participantes estão mais inclinados a qualidades positivas da RENAMO e designam o partido como forte oposição que joga um papel importante e notório na correcção das acções do partido no poder. As razões por que os moçambicanos devem votar na RENAMO, de acordo com os participantes, seguem duas linhas principais. Alguns participantes dizem que a principal razão por que a RENAMO deve angariar

⁴⁴ Aos participantes foi pedido que falassem do achavam que eram os ideais da FRELIMO, RENAMO e MDM, porém poucos foram capazes. Não houve tempo suficiente para perguntá-los sobre os principais ideais dos outros partidos políticos em Moçambique, embora foi dada uma impressão geral dos outros participantes.

⁴⁵ Esta citação é de um jovem no distrito de Palma, província de Cabo Delegado

apoio durante as eleições é que os eleitores estariam a procura de um governo alternativo, na esperança de ver melhorias no país. Um dos participantes comenta que votar na RENAMO “⁴⁶seria depositar esperança de que alguma coisa vai melhorar.”⁴⁶ Outros acreditam que os eleitores escolheriam a RENAMO porque o partido lutaria para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, em parte combatendo a corrupção.

A maior parte dos participantes que sabem da existência do MDM tem um olhar positivo. As palavras que normalmente associam ao partido incluem “promessa,” “esperança,” “futuro,” “democrático” e “alternativo”. Contudo, um número considerável de participantes não está familiarizado com o partido ou pouco sabem do mesmo. Isto leva alguns participantes a prestarem atenção no seu recente aparecimento como a sua principal qualidade. Por exemplo, um dos participantes chama o partido de “criança” enquanto outro diz que é “imaturo.” Os participantes com conhecimento dizem que os eleitores deviam apoiar o MDM porque o partido oferece ideias novas que podem transformar o país. Um dos participantes descrevendo por que o MDM devia ganhar as eleições diz, “ porque eles são credíveis e vão mudar o país para o melhor.”⁴⁷ O desejo do MDM de desenvolver o país e melhorar a condição de vida dos cidadãos é o mais citado por estes participantes.

Há um conhecimento parcial sobre o PDD. Os que estão familiarizados com o partido associam o mesmo com Raul Domingos ou como descendente da RENAMO e criticam-no por estar “invisível,” aparecendo apenas no tempo das eleições. Alguns também dizem que o partido é fraco e sem estrutura. Alguns participantes, apenas, olham para o partido como uma alternativa. O Partido de Oposição Construtiva é ainda menos conhecido entre os participantes. Entre o número relativamente menor de participantes com conhecimento da existência do partido, há diversidade de opinião. Alguns descrevem o partido como tendo capacidade para governar o povo, enquanto outros dizem que não.

Dos partidos pequenos, os participantes consideram o PDD, PIMO e a Frente Unida de Moçambique (FUMO) mais de que os outros. Acrescentando a esses, os partidos políticos reconhecidos por mais de dois participantes são: Partido Liberal Democrático de Moçambique (PALMO), Partido Social Liberal e Democrático (SOL) e União Democrática (UD). O PDD e o PIMO são os dois partidos pequenos que alguns participantes consideram que podem merecer apoio dos eleitores.

⁴⁶ Esta citação é de uma jovem na cidade de Nampula, província de Nampula.

⁴⁷ A citação é de um homem adulto no distrito de Maganja da Costa, província da Zambézia

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O objectivo deste estudo era de colher a opinião dos cidadãos sobre as reformas eleitorais e constitucionais em debate em Moçambique. Os participantes neste estudo deram o seu parecer em relação a assuntos, desde como encaminhar reclamações eleitorais até a sua preferência quanto ao sistema de eleição do Presidente da República. Contudo, eles também apresentam comentários e sugestões de acções que podem criar uma democracia mais vibrante, um caminho para eleições mais livres e justas e um governo mais equitativo e inclusivo. A outra coisa mencionada neste estudo é o desejo fervente dos participantes de desempenharem um papel activo na sua própria governação. Eles acreditam que têm um contributo valioso para dar – e pelas suas respostas neste estudo é visível que o têm – e sentem que é seu direito participar na tomada de decisões, especialmente naquelas que afectam as suas vidas. O facto de o governo não conseguir aproveitar esse desejo da parte dos cidadãos já está a ter repercussões negativas na maneira como eles vêem o governo e tem um papel na surpreendente alta abstenção nas eleições. As recomendações de acções que podem responder às preocupações destes cidadãos e ajuda-los a realizarem os seus desejos e aspirações para o país são apresentadas abaixo.

Intensificar a Interação Cidadão-Governo e o Fluxo de Informação

Os participantes neste estudo estão claramente desapontados com a qualidade de vida e o que eles consideram falta de seriedade do governo na gestão, particularmente na área da educação, saúde e emprego. Este sentimento é exacerbado por aquilo que os participantes chamam de falsas promessas feitas a eles durante as eleições e pelos fracos contactos pós-eleitorais dos dirigentes eleitos. Ao mesmo tempo, manifestaram o desejo de serem envolvidos no governo e de serem consultados sobre as metas do governo, programas e acções. Este sentimento sugere que o simples acto de ouvir os cidadãos comuns irá aumentar os níveis de satisfação com o governo e paciência no ritmo de desenvolvimento. Uma oportunidade será perdida se o governo não começar, rapidamente, a fazer um esforço mais intensivo de comunicar-se e consultar os cidadãos sobre os assuntos que afectam as suas vidas.

Recomendações:

- Mostrar que o governo tem plano para o desenvolvimento e melhoramento nas áreas principais de qualidade de vida, tais como educação, saúde, emprego, justiça e redução da corrupção a nível local.
- Difundir mais as acções de desenvolvimento e mostrar os benefícios concretos para o cidadão comum.
- Desenvolver e apoiar um contacto compreensivo dos constituintes e programas dos serviços a todos os níveis do governo que na sua primeira interação se concentram no *feedback* dos cidadãos e sugestões na sua qualidade de vida.
- Abraçar um diálogo honesto com os cidadãos que lhes dê informação sobre os obstáculos do desenvolvimento, uma linha cronológica real para as medidas de desenvolvimento e o verdadeiro financiamento disponível para suprir as necessidades básicas, para que as expectativas possam ser bem geridas.

Criar Confiança no Processo Eleitoral

Uma das descobertas positivas deste estudo é a fé que os participantes continuam a ter nas eleições em Moçambique. Eles acreditam que as eleições não são somente importantes, mas também que elas são bem conduzidas. Esta é uma base sólida sobre a qual o STAE, a CNE e o governo pode abordar questões importantes que alguns participantes levantam em relação à justiça do processo eleitoral e acerca da liberdade para apoiar os partidos da oposição antes que essas dúvidas se espalhem até a maioria da população. O aumento da confiança no processo eleitoral pode igualmente reduzir as tensões políticas no país e deste modo reduzir a possibilidade da violência eleitoral ou outros conflitos que possam surgir no futuro.

Recomendações:

- Desenvolver um sistema para abordar as preocupações dos participantes acerca de contratações tendenciosas dos funcionários do STAE.
- Tomar passos tangíveis e abrangentes para reforçar a imparcialidade da CNE através do desenvolvimento de uma transparência demonstrável, de um processo neutro e independente para eleger os membros da CNE; garantir um envolvimento significativo ou exclusivo da sociedade civil na seleção dos membros da CNE.
- Empreender um esforço de comunicação governamental que reafirme os direitos dos cidadãos para apoiar a qualquer partido político; manifestar uma forte desaprovação a qualquer forma de punição através da sonegação dos serviços do governo ou de benefícios; estabelecer um mecanismo para abordar agravações relacionadas com tais actos.
- Educar os dirigentes do governo e os membros dos partidos políticos (de todos os partidos) a nível local no que concerne aos direitos dos eleitores de forma a fazerem escolhas livres e coerentes; punir publicamente e fazer um exemplo daqueles que violam este direito.
- Ponderar a adopção de um sistema para investigar e/ou resolver queixas eleitorais ao nível local.
- Decretar e fiscalizar leis mais severas no uso de bens do Estado para questões políticas.
- Incrementar a transparência na contagem dos votos para abordar as preocupações de que os resultados possam ser mudados depois do final da votação; adoptar leis correctas para abordar as preocupações dos cidadãos acerca das possíveis fraudes em locais onde haja discrepância entre o número de eleitores e de boletins de votos depositados nas urnas.
- Rever todas as leis eleitorais, regras e procedimentos para garantir que eles promovam um processo aberto que dá aos eleitores uma vasta gama de partidos políticos e de escolha de candidatos.
- Expandir esforços de monitoração do processo eleitoral por observadores internacionais e domésticos, bem como representantes dos partidos políticos, para reforçar a legitimidade das eleições.
- Incorporar as opiniões manifestadas dos cidadãos neste estudo e através de outros mecanismos no processo de reforma eleitoral e garantir que as eleições em Moçambique satisfaçam as expectativas e os desejos dos cidadãos.

Esforço para Aumentar os Níveis de Moral

Os participantes apontam o moral como uma razão-chave para a fraca afluência dos eleitores nos pleitos eleitorais em Moçambique. A desilusão entre os eleitores é um problema contra o qual muitos países democráticos têm de lutar e não existem soluções rápidas para este problema. Todavia, os participantes neste estudo acham que mais confiança na justiça Eleitoral, sensibilização sobre a importância das eleições e candidatos responsáveis perante os seus eleitores são factores que podem aumentar o entusiasmo dos moçambicanos pelas eleições.

Recomendações:

- Envolver os eleitores elegíveis numa discussão sobre a importância de votar e o valor da participação cívica através de uma campanha de educação cívica expandida.
- Aumentar a confiança na capacidade do processo eleitoral de trazer verdadeiras escolhas aos eleitores e produzir eleições em que os eleitores podem acreditar que há uma boa possibilidade de qualquer partido ou candidato vencer. (Ver também recomendações sobre a necessidade de construir confiança no processo eleitoral acima e, abaixo, recomendações relacionadas com os partidos políticos.)
- (Todas as recomendações listadas acima, no ponto sobre o aumento da interação cidadãos-governo e mostrar que o governo pode ter um impacto positivo na qualidade de vida dos cidadãos são também importantes para aumentar o moral dos eleitores.)

Examinando e ultrapassando as Barreiras logísticas no processo de votação

O nível de moral dos eleitores é um problema multifacetado que irá exigir muita concentração e esforço para resolver. No entanto, as questões logísticas que impedem um maior número de eleitores de afluir às urnas podem ser resolvidas rapidamente e com relativa facilidade. Os órgãos políticos e eleitores devem examinar com mais prudência as barreiras logísticas identificadas neste estudo e procurar soluções que tratem todos os eleitores de forma igual e que reduzam o tempo e as dificuldades de acesso aos eleitores moçambicanos, muitos dos quais, simplesmente, não podem despende muito tempo do seu dia para votar.

Recomendações:

- Rever o período de um dia de votação; se, financeiramente, não for fácil expandir, adopta medidas que possam trazer mais flexibilidade no processo de votação, tais como votação antecipada opcional ou votações à distância, se for possível a sua transparente implementação.
- Aumentar o número das mesas de voto, principalmente nas zonas rurais, para reduzir o tempo de espera e os tempos de caminhada para os eleitores.
- Pensar-se em alternar as horas para as eleições de forma a evitar longas esperas e aglomerações.
- Desenvolver procedimentos administrativos (tais como separar as listas dos eleitores) que possam reduzir longas filas e tempo de espera nos locais de votação.
- Garantir um pessoal adequado durante o recenseamento e no dia das eleições de modo que o tempo de espera seja reduzido.
- Substituir as máquinas de recenseamento que frequentemente avariam e adquirir um processo manual de *backup* que permite aos eleitores recensearem-se mesmo em casos de avaria das

máquinas, principalmente nas zonas rurais onde a rápida manutenção e substituição das máquinas pode não ser possível

- Investigar o processo de recenseamento nas zonas rurais para identificar se os agentes locais de recenseamento estão a exigir pequenas ofertas para recensear, tal como alegam alguns participantes neste estudo; criar e divulgar um mecanismo para relatar anomalias do género.
- Pôr termo à prática de permitir que os líderes locais se adiantem nas filas à frente de outros eleitores de forma abusiva.
- Explorar possibilidades que permitam uma votação inter-provincial e internacional (particularmente na África do Sul) para os eleitores recenseados que não podem estar nos locais de votação no dia de eleição.

Levar a cabo a Educação Cívica e Auscultação sobre Reformas Significativas

Embora pouco soubessem das possíveis reformas eleitorais e constitucionais, os participantes dizem que querem entender mais sobre essas questões e contribuir no seu debate. Este estudo demonstra que os cidadãos comuns podem não estar bem versados sobre tais reformas, mas eles têm ideias bem pensadas e fortemente posicionadas acerca das mesmas questões, tais como a duração do mandato presidencial e como o líder do país é eleito. Eles também estão convictos de que é seu direito democrático participar num diálogo, e por fim aprovar, quaisquer mudanças do governo que possam reestruturar o modelo eleitoral ou alterar as dinâmicas do poder nacional.

Recomendações:

- Educar a população acerca das principais reformas eleitorais e constitucionais a ser consideradas e, por fim, sobre os resultados dos debates relacionados com essas questões.
- Satisfazer os desejos dos cidadãos de participar na sua própria governação através de auscultação aberta ao público sobre mudanças eleitorais e constitucionais importantes a serem consideradas agora ou no futuro.
- Comprometer-se com, e desenhar um plano para, auscultação da população de forma séria e amplamente inclusiva nas reformas importantes do governo no futuro..

Melhorar o papel e Capacidades dos Partidos em Moçambique

Os participantes vêem os partidos políticos como tendo um papel importante a desempenhar em Moçambique. Eles consideram a competição pacífica entre os partidos como elemento crítico para a democracia do país, como vital para a capacidades de conceber soluções o desenvolvimento nacional e como a única fonte de verdadeira liberdade de escolha durante as eleições. Eles notam, contudo, que a capacidade dos partidos políticos de terem estes efeitos positivos é limitada pela falta de uma competição em condições de igualdade. Ademais, os participantes não têm ideias muito claras sobre os partidos políticos a operar actualmente em Moçambique, primariamente devido ao fracasso dos partidos em convencer a população de que eles atuam em defesa do interesse do povo e, em segundo lugar, devido à falha de apresetar uma visão para o país que pode ser compreendida e articulada pela população. Assim, para os partidos políticos desempenharem um papel que os cidadãos desejam, estas questões precisarão de ser levadas a cabo.

Recomendações:

- Iniciar uma discussão sobre como fortalecer o papel dos partidos políticos no processo político e eleitoral.
- Identificar as oportunidades e adoptar novas regras e procedimentos para diminuir as vantagens dos incumbentes durante as eleições.
- Levar a cabo programas de fortalecimento da classe política dentro de todos os partidos políticos que se centra nos métodos para compreender a opinião pública e comunicar com os potenciais eleitores.
- Considerar opções para rever o sistema de financiamento da campanha de forma que estabeleça uma plataforma de acção para os partidos políticos que estão a contestar as eleições, cuidando de não estender estas vantagens aos partidos políticos que apenas querem tirar benefício financeiro da assistência do governo.
- Estudar a viabilidade de estender a prerrogativa de financiamento às campanhas eleitorais de partidos que estejam envolvidos em pleitos eleitorais autárquicos para consolidar a competição política, livre e justa, ao nível local.
- (A recomendação relativa ao processo de construção de confiança em relação aos processos eleitorais pela via da adopção de medidas enérgicas que proíbam o uso de fundos públicos para fins políticos é igualmente relevante neste domínio)

ANEXO A: LOCALIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS FOCAIS

| DATA | NÚMERO DE PARTICIPANTES | GÊNERO | PROVÍNCIA | LOCALIDADE/ DISTRITO | GRUPO ÉTNICO¹ | LÍNGUA | FAIXA ETÁRIA² | NÍVEL ACADÊMICO |
|-------------|--------------------------------|----------------------|------------------|--|---------------------------------|---------------|---------------------------------|---|
| 06/26/11 | 16 | Masculino | Maputo City | Maputo, Urban District I (Ka Mfumo) | Ronga | Portuguese | Adulto | Nível médio a universitário |
| 07/09/11 | 14 | Masculino | Maputo City | Maputo, Urban District IV (Ka Mubukwana) | Ronga | Portuguese | Adulto | Nível médio incompleto |
| 07/16/11 | 13 | Feminino | Maputo City | Ka-Nhaca | Ronga | Xironga | Adulto | Nível médio incompleto |
| 07/12/11 | 16 | Feminino | Maputo | Marracuene | Ronga | Xironga | Jovem ³ | Nível médio |
| 07/09/11 | 15 | Feminino | Maputo | Matutuíne | Ronga | Xironga | Jovem ⁴ | Nível médio |
| 07/06/11 | 15 | Masculino | Maputo | Namaacha | Ronga | Xironga | Adulto | Nível médio incompleto |
| 07/08/11 | 14 | Feminino | Gaza | Xai-Xai | Changana | Xichangana | Adulto | 3 ^a à 7 ^a Classe |
| 07/15/11 | 15 | Feminino | Gaza | Chibuto | Changana | Xichangana | Adulto | 3 ^a à 7 ^a Classe |
| 07/03/11 | 16 | Masculino | Gaza | Chókwè | Changana | Xichangana | Jovem | Nível médio |
| 04/7/11 | 14 | Masculino e Feminino | Inhambane | Inhambane | Bitonga | Bitonga | Jovem ⁵ | Nível universitário e pré-universitário |
| 01/7/11 | 15 | Masculino e Feminino | Inhambane | Quissico | Chope | Chichopi | Jovem | Nível médio incompleto |

¹ Os Nomes dos grupos étnicos e/ou tribos foram gravados pelo moderador, entretanto, podem existir outras ortografias alternativas.

² Jovem refere-se a participantes dentre 15 a 35 anos (a menos que se diga o contrário); adulto refere-se a participantes com mais de 35 anos de idade.

³ Os participantes neste grupo tinham 15 e 16 anos

⁴ Os participantes neste grupo tinham 15 e 16 anos

⁵ Os participantes neste grupo tinham entre 15 a 25 anos

| DATA | NÚMERO DE PARTICIPANTES | GÊNERO | PROVÍNCIA | LOCALIDADE/ DISTRITO | GRUPO ÉTNICO ¹ | LÍNGUA | FAIXA ETÁRIA ² | NÍVEL ACADÊMICO |
|---------|-------------------------|-----------|-----------|---|---------------------------|------------|---------------------------|---------------------------------|
| 03/7/11 | 15 | Masculino | Inhambane | Massinga | Tswa | Xitswa | Jovem ³ | Nível médio incompleto |
| 12/7/11 | 15 | Masculino | Manica | Chimoio | Chimanika | Manyica | Adulto | 4ª à 7ª Classe |
| 08/7/11 | 15 | Feminino | Manica | Guro | Mabarue | Chibarue | Adulto | Nenhum |
| 04/7/11 | 15 | Masculino | Sofala | Beira, Urban district | Ndau | Portuguese | Jovem | Nível médio e pré-universitário |
| 05/7/11 | 15 | Feminino | Sofala | Beira, Community of Munhava | Ndau | Ndau | Adulto | 5ª à 7ª Classe |
| 26/6/11 | 16 | Masculino | Sofala | Gorongosa | Sena | Sena | Jovem | 4ª à 7ª Classe |
| 26/6/11 | 15 | Feminino | Sofala | Marromeu | Sena | Sena | Adulto | Nenhum |
| 13/7/11 | 14 | Masculino | Zambezia | Quelimane | Chuabo | Echuwabo | Jovem | 3ª à 7ª Classe |
| 27/6/11 | 15 | Masculino | Zambezia | Maganja da Costa, Community of Puzuzu | Macua | Emakhuwa | Jovem | 4ª à 7ª Classe |
| 29/6/11 | 15 | Masculino | Zambezia | Maganja da Costa, Community of Ambrosio Ile | Macua | Emakhuwa | Adulto | Nenhum à 3ª Classe |
| 11/7/11 | 15 | Feminino | Zambezia | Inhassunge | Chuabo | Echuwabo | Jovem | Nenhum à 3ª Classe |
| 07/7/11 | 15 | Masculino | Zambezia | Mongwe | Loume | Lomwe | Jovem | Nenhum à 3ª Classe |
| 05/7/11 | 15 | Feminino | Zambezia | Milange, Community of Milange-Sede | Nyaja | Chinyanja | Adulto | 4ª à 7ª Classe |
| 02/7/11 | 15 | Feminino | Zambezia | Alto-Molucue | Macua | Lomwe | Jovem | Nenhum à 3ª Classe |

³ Os participantes neste grupo tinham entre 18 a 25 anos.

| DATA | NÚMERO DE PARTICIPANTES | GÊNERO | PROVÍNCIA | LOCALIDADE/ DISTRITO | GRUPO ÉTNICO ¹ | LÍNGUA | FAIXA ETÁRIA ² | NÍVEL ACADÊMICO |
|---------|-------------------------|-----------|--------------|---------------------------------------|---------------------------|------------|---------------------------|-----------------------------|
| 07/7/11 | 14 | Feminino | Tete | Tete, Community of Francisco Manhanga | Niunge | Cinyungwe | Jovem | 4ª à 7ª Classe |
| 28/6/11 | 12 | Feminino | Tete | Angónia, Community of Domue | Nianja | Chinyanja | Jovem | 4ª à 7ª Classe |
| 02/7/11 | 12 | Masculino | Tete | Tsangano-Sede | Nianja | Chinyanja | Jovem | 4ª à 7ª Classe |
| 04/7/11 | 10 | Masculino | Tete | Cahora Bassa, Community of Chitima | Niunge | Cinyungwe | Jovem | 4ª à 7ª Classe |
| 27/6/11 | 12 | Feminino | Cabo Delgado | Pemba | Macua | Emakhuwa | Jovem ⁴ | Ensino primário |
| 29/6/11 | 10 | Masculino | Cabo Delgado | Palma | Maconde | Shimakonde | Jovem | Ensino primário |
| 30/7/11 | 11 | Masculino | Cabo Delgado | Ancuabe | Macua | Emakhuwa | Jovem | 3ª à 7ª Classe |
| 28/6/11 | 11 | Feminino | Cabo Delgado | Mocimboa da Praia | Mwani | Mwani | Jovem ⁵ | Ensino primário |
| 07/7/11 | 15 | Feminino | Nampula | Nampula | Macua | Portuguese | Jovem | Nível médio e universitário |
| 01/7/11 | 15 | Masculino | Nampula | Lalaua | Macua | Emakhuwa | Jovem | 7ª à 12ª Classe |
| 02/7/11 | 15 | Feminino | Nampula | Ribaué | Macua | Emakhuwa | Jovem | 3ª à 12ª Classe |
| 09/7/11 | 15 | Masculino | Nampula | Rapale Anchilo | Macua | Emakhuwa | Adulto | 3ª à 12ª Classe |

⁴ Os participantes neste grupo tinham entre 20 a 35 anos.

⁵ Os participantes neste grupo tinham entre 22 a 35 anos.

| DATA | NÚMERO DE PARTICIPANTES | GÊNERO | PROVÍNCIA | LOCALIDADE/ DISTRITO | GRUPO ÉTNICO¹ | LÍNGUA | FAIXA ETÁRIA² | NÍVEL ACADÊMICO |
|-------------|--------------------------------|---------------|------------------|-----------------------------|---------------------------------|---------------|---------------------------------|--|
| 02/7/11 | 15 | Masculino | Nampula | Angoche-Sede | Koti | Ekoti | Jovem | 4 ^a à 7 ^a Classe |
| 05/7/11 | 15 | Masculino | Nampula | Nacala-a-Velha | Macua | Emakhuwa | Jovem | 4 ^a à 7 ^a Classe |
| 02/7/11 | 15 | Masculino | Nampula | Angoche- Aúbe | Koti | Ekoti | Jovem | 3 ^a Classe |
| 04/7/11 | 15 | Masculino | Nissa | Lichinga | Ajaua | Ajaua | Jovem | 3 ^a à 7 ^a Classe |
| 07/7/11 | 15 | Feminino | Niassa | Cuamba | Macua | Emakhuwa | Adulto | 3 ^a Classe |
| 09/7/11 | 15 | Feminino | Niassa | Lago | Ajaua | Chinyanja | Jovem | Nenhum à 3 ^a Classe |

ANEXO B: ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Grupo focal de Pesquisa: As discussões de grupos focais são baseadas em entrevistas a grupos abertos orientadas por um moderador seguindo um guia pré-elaborado. O objectivo do grupo focal é o de compreender as atitudes, opiniões e experiências dos participantes que são recrutados para o exercício. Os grupos focais são particularmente importantes na aquisição de uma apreciação profunda para as motivações, sentimentos e valores em volta das reacções dos participantes. Além disso, o grupo formado permite com que os inqueridos participem na troca de ideias, revelando desta forma um conhecimento profundo sobre o porquê das opiniões que não podem ser captadas nas entrevistas profundas individuais ou em pesquisas quantitativas. As discussões do grupo focal são constituídas por um número menor de participantes, tipicamente por 8 a 12 por grupo. Contudo, dependendo da situação, os grupos podem ser ligeiramente menores ou maiores do que o ideal.

A metodologia neste estudo era a de envolver um número de grupos focais relativamente maior de forma a ter-se diferentes pontos de vista na base de diferenciações étnicas, de género, de idade dos grupos, dos níveis escolares, bem como de áreas geográficas onde foram obtidos. Todavia, o número total dos participantes é sempre relativamente reduzido e não pode ser considerado estatisticamente representativo do universo da população. É sempre importante que se tome consciência de que os grupos focais são uma ferramenta de pesquisa qualitativa e não quantitativa.

As discussões dos grupos focais neste estudo foram conduzidas a homens e mulheres, geralmente separados, mas em poucos casos em conjunto e em locais rurais e urbanos. As discussões foram igualmente conduzidas entre diferentes grupos etários (mais novos e mais velhos) e entre diferentes níveis de ensino.

Muito esforço foi feito para garantir que os participantes no estudo fossem moçambicanos comuns e não activistas e nem autoridades locais. As precauções foram tomadas de forma a evitar que influências inconveniente incluindo barrar as autoridades tradicionais ou locais de participarem nas discussões com cidadãos comuns ou mesmo como observadores. A análise feita dos dados em torno de todas as discussões dos grupos focais não revelou nenhuma influência inconveniente em nenhum grupo individual uma vez que era em volta das mesmas áreas e regiões.

Os participantes envolvidos neste estudo são fundamentalmente moçambicanos que estão interessados com o processo de votação. O estudo foi menos sucedido no envolvimento da porção da população elegível que não vota. A razão disto é desconhecida embora seja possível que as pessoas que não votam sejam igualmente menos interessadas em participar em actividades de pesquisas tais como discussões na modalidade de grupos focais.

Os grupos tiveram os debates fundamentalmente conduzidos em locais acessíveis através de viaturas com uma quantidade de esforço suficiente. Foram feitas tentativas de penetrar-se profundamente dentro de áreas rurais mas, por causa da fraca rede de estradas, os debates conduzidos em locais mais remotos foram limitados.

APPENDIX C: MODERATOR GUIDELINE

I. INTRODUÇÃO

Olá, meu nome é _____, trabalho para o Centro de Estudos da Democracia e Desenvolvimento (CEDE), uma organização não-governamental (ONG) que está tentando aprender mais sobre o que os cidadãos em Moçambique pensam sobre assuntos importantes sobre o País. Sou neutro, e **NÃO** trabalho para o governo ou qualquer partido político. Eu serei o moderador na discussão de hoje.

- Minha função é aprender com vocês.
- Não há respostas corretas ou incorretas para as perguntas que vou fazer.
- Gostaria que todos participassem igualmente – a opinião de cada um é importante.
- Não há problema em discordar uns com os outros. Cada um terá a oportunidade de expressar suas opiniões.
- Por favor, fale abertamente e sem receio. Esta discussão é confidencial.
- Tenho comigo um gravador para me ajudar quando for escrever o meu relatório. Porém, os vossos nomes não serão divulgados no relatório.
- Esta pessoa que aqui está vai tomar nota da nossa discussão para me ajudar a elaborar o relatório. Novamente, os vossos nomes não serão mencionados no relatório.
- Por favor, falem em voz alta e uma pessoa de cada vez para que o gravador possa captar a sua voz.

Antes de iniciarmos haverá alguma pergunta?

[RESPONDER PERGUNTAS **NÃO** RELACIONADAS AO CONTEUDO DA DISCUSSÃO EM GRUPO, MAS DEIXAR QUESTÕES RELACIONADAS AO CONTEUDO PARA DEPOIS]

Obrigado. Agora vamos começar.

II. GERAL

1. Como é a situação geral nos dias de hoje em Moçambique – você acha que está tudo bem? ou seja na direcção certa OU na direcção errada? [CONTAR] Justifique a sua resposta.
2. Se tivesses poder para tomar decisão, quais seriam as três primeiras coisas que você mudaria? [PEDIR A CADA PARTICIPANTE QUE LISTE AS SUAS PRIORIDADES PARA O PAÍS EM ORDEM DE PRIMEIRA, SEGUNDA, TERCEIRA,...]
3. Até que ponto se sente livre para exercer seus direitos e liberdades?
4. Você se sente representado na governação? [CONTAR] Justifique a sua resposta.
 - a. O que deveria ser feito para você se sentir bem representado?
5. O que é que os políticos eleitos poderiam fazer para que um cidadão se sinta bem representado no governo?

III. ELEIÇÕES

1. Qual é o seu sentimento em relação às eleições no País? (elas são algo bom OU algo que não é bom?) [CONTAR] [SEQUENCIA] Justifique a sua resposta.
2. As eleições em Moçambique são realizadas como deveria ser, sim ou não? [SEQUENCIA] Por que sim ou por que não?
 - a. [SE AINDA NÃO DISCUTIDO] Acha que as eleições tem sido livres e justas? [SEQUENCIA] Justifique a sua resposta.
3. Dê a sua opinião sobre as eleições de 2009 – foram boas OU não? [CONTAR] [SEQUENCIA] Por que sim ou por que não?
4. Tem sido fácil votar, Sim OU não? [CONTAR] [SEQUENCIA] Justifique a sua resposta.
5. Votou nas eleições de 2009? [PERGUNTAR A CADA PARTICIPANTE]
 - a. [SE A RESPOSTA FOR NÃO] O que o impediu de votar?
6. Você tem planos de votar nas eleições nacionais de 2013? [SE A RESPOSTA FOR NÃO] Justifique a sua resposta.
7. Desde 2004 o número de pessoas que vão votar tem diminuído. Na sua opinião, porque é que isso acontece?
8. No futuro, o que poderia ser feito para que as pessoas se interessarem em ir votar?

9. Na sua opinião existem pessoas que são particularmente sujeitas a manipulações durante as eleições? [SE SIM:] Conta como tem sido feita a manipulação?
 - a. Como é que podia ser evitada a manipulação?
10. Todos os partidos políticos tem chances iguais de ganhar as eleições? [SEQUENCIA:] Justifique a tua resposta.
11. Refira-se à importância de mais de um partido político competir nas eleições. [SEQUENCIA:] Explique sua resposta.

IV. ADMINISTRAÇÃO E OBSERVAÇÃO ELEITORAL

1. É fácil OU difícil se recensear para votar? [CONTAR] [SEQUENCIA:] Justifique a sua resposta.
2. Como é que foram organizadas as eleições de 2009 na sua zona?
3. Qual é a sua opinião sobre o Secretariado Técnico da Administração Eleitoral (STAE)? [SE OS PARTICIPANTES NÃO SABEM O QUE É O STAE, EXPLIQUE QUE O STAE É O ÓRGÃO QUE ORGANIZA O REGISTRO DOS ELEITORES, A VOTAÇÃO E A APURAÇÃO DOS RESULTADOS]
4. Como você avalia o trabalho do Secretariado Técnico da Administração Eleitoral (STAE) nas eleições de 2009 – excelente, bom, razoável ou fraco? [SEQUENCIA:] Justifique a sua resposta.
5. Qual é a sua opinião sobre a Comissão Nacional de Eleições (CNE)? [SE OS PARTICIPANTES NÃO SABEM O QUE É A CNE, EXPLIQUE QUE A CNE É O ÓRGÃO QUE REGULAMENTA AS ELEIÇÕES, APROVA OS CANDIDATOS E JULGA RECLAMAÇÕES]
 - a. [SE AINDA NÃO DISCUTIDO:] Você acha que a CNE é um órgão neutro?
6. Como avalia o trabalho da Comissão Nacional de Eleições (CNE) nas eleições de 2009 – excelente, bom, razoável ou fraco? [SEQUENCIA:] Justifique a sua resposta.
7. Qual é a importância de ter observadores internacionais a observar as eleições?
 - a. Qual é a importância de ter observadores nacionais a observar as eleições?

V. REFORMA ELEITORAL

1. Está informado de que está em discussão na Assembleia da República a mudança da legislação eleitoral?
2. Acha que mudar a legislação eleitoral é algo importante, sim OU não? Justifique a sua resposta.
3. Actualmente, a Comissão Nacional de Eleições (CNE) tem 13 membros - 5 representando os partidos políticos e 8 membros representando as organizações da sociedade civil. Qual das seguintes opções você acha que é a melhor para a composição da CNE?
 - a. Manter a CNE como está, com 8 membros da sociedade civil e 5 membros indicados pelos partidos políticos representados na Assembleia da República; OU
 - b. Aumentar o número de membros na CNE de modo que os membros representantes dos partidos políticos sejam a maioria; OU
 - c. Diminuir o número de membros na CNE para que os membros representantes da sociedade civil tenham somente um membro a mais que os representantes dos partidos políticos (por exemplo, 3 membros de partidos políticos e 4 membros da sociedade civil).

[CONTAR] [OBTENHA UM CONSENSO DO GRUPO SOBRE QUAL DAS OPÇÕES ELES PREFEREM] [SE OS PARTICIPANTES NÃO PERCEBERAM PERGUNTE: “ACHA QUE DEVERIA EXISTIR MAIS MEMBROS DOS PARTIDOS POLITICOS OU MAIS MEMBROS DA SOCIEDADE CIVIL]

4. Acha que os partidos políticos que não tem representação no parlamento deveriam ser representados na CNE? [CONTAR] [SEQUENCIA:] Justifique a sua resposta.
5. Qual é a melhor maneira de designar os membros para a CNE?
6. O que acha que é melhor: estabelecer um tribunal eleitoral no seu distrito para julgar contenciosos eleitorais OU deixar que os membros da mesa da assembleia de voto determinem pode ou não remeter as queixas para a CNE em Maputo ? [SEQUENCIA:] Justifique a sua resposta.
7. A lei eleitoral em vigor atualmente exige que candidatos à presidência paguem uma caução de 100.000 Meticais. Você considera isso uma boa exigência OU não? [CONTAR] [SEQUENCIA:] Justifique a sua resposta.
8. Actualmente, o governo financia a campanha eleitoral nas eleições gerais e eleições para as assembleias provinciais. O critério para a atribuição do fundo que cada partido político ou concorrentes recebe é baseado na representatividade no parlamento , em que os partidos com mais assentos têm mais fundos para as suas campanhas. O que você acha desse sistema?
 - a) Acha que o governo devia também financiar a campanha eleitoral dos partidos políticos, grupos de cidadãos ou concorrentes às eleições autárquicas? [CONTAR] [SEQUENCIA:] Justifique a sua resposta.

9. Nas últimas eleições, algumas Assembleias de voto reportaram resultados contraditórios, ilustrando mais boletins de voto na urna do que o número de votante. Futuramente, se isso acontecer o que acha que poderia ser feito?
10. Das duas opções qual é que você acha a melhor forma de resolução caso haja discrepância na votação?
 - a) E considerada valida a votação se o numero de votos na urna seja superior ao numero de votantes, desde que nao seja superior ao numero de eleitores inscritos; OU
 - b) E considerada nula a votação se o numero de votos na urna seja superior ao número de votantes, desde que nao seja superior ao numero de eleitores inscritos.

[CONTAR] [OBTENHA UM CONSENSO DO GRUPO SOBRE QUAL DAS OPÇÕES ELES PREFEREM]

11. Acha que, para efeitos de apresentação de candidaturas, a lei eleitoral que exige que os candidatos apresentem um atestado de residência e um registo criminal deve ser mantida OU não? [CONTAR] [SEQUENCIA:] Por que sim ou por que não?

VI. REFORMA CONSTITUCIONAL

1. Sabe que a Assembleia da República criou uma comissão *ab doc* em Dezembro de 2010 como mandato de proceder a revisão da Constituição? [OS PARTICIPANTES NÃO ENTENDEREM O QUE É A CONSTITUIÇÃO, EXPLICAR QUE É A LEI SUPREMA DO PAÍS]
2. Na sua opinião, quais as alterações que a Constituição precisa?
3. Quanto tempo acha que deveria durar o mandato de um Presidente da República.
4. De acordo com a Constituição, actualmente, o Presidente da República pode cumprir dois mandatos consecutivos de 5 anos cada. O que acharia se a lei fosse alterada para permitir que seja extendido para três mandatos consecutivos (ou seja, um total de 15 anos consecutivos)
5. Qual dos sistemas você prefere: que o povo Moçambicano escolha o seu Presidente por eleição directa OU que seja o partido com maioria na Assembleia da República a eleger quem vai ser presidente? [CONTAR] [SEQUENCIA:] Por que você escolheu essa alternativa?
6. Se for decidido que há necessidade de mudanças na Constituição, você gostaria de votar sobre essas mudanças em um referendo OU você preferiria que a Assembleia da República votasse essas mudanças? [CONTAR] [SEQUENCIA:] Por que você escolheu essa alternativa?

- a. Se for decidido que o presidente de Moçambique deverá ser eleito pelo parlamento e não pelo povo – você gostaria de votar sobre esta mudança OU você preferiria que o parlamento votasse essa decisão? [CONTAR] [SEQUENCIA:] Por que você escolheu essa alternativa?
 - b. Se for decidido que o presidente de Moçambique poderá servir três mandatos consecutivos (15 anos) – você gostaria de votar sobre esta mudança OU você preferiria que o parlamento votasse essa decisão? [CONTAR] [SEQUENCIA:] Por que você escolheu essa alternativa?
7. Você acha que o presidente possui,
- a. poderes excessivos,
 - b. poder na medida certa OU
 - c. que não tem poder suficiente?

VII. PARTIDOS POLÍTICOS

1. Em geral, o que acha dos partidos políticos?
2. Você acha que os partidos políticos existentes representam bem as suas opiniões? [SEQUENCIA:] Por que ou por que não?
3. Quando se menciona o nome de partido político, por favor diga a primeira coisa que vem à sua mente:
 - a. Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) – o que vem à sua mente? [SEQUENCIA:] Por que você acha isso?
 - b. Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO) – o que vem à sua mente? [SEQUENCIA:] Por que você acha isso?
 - c. Movimento Democrático de Moçambique (MDM) – o que vem à sua mente? [SEQUENCIA:] Por que você acha isso?
 - d. Partido para a Paz, Democracia e Desenvolvimento (PDD) – o que vem à sua mente? [SEQUENCIA:] Por que você acha isso?
 - e. Partidos de Oposição Construtiva – o que vem à sua mente? [SEQUENCIA:] Por que você acha isso?
4. Qual é o outro partido político que vem na sua mente.
5. Quais são os princípios mais importantes de cada um dos partidos no parlamento:
 - a. FRELIMO – Quais são os princípios / o que esse partido representa?
 - b. RENAMO – Quais são os princípios / o que esse partido representa?
 - c. MDM – Quais são os princípios / o que esse partido representa?
6. Agora pense em outras pessoas:

- a. Por que alguém apoiaria FRELIMO em vez de outros partidos?
 - b. Por que alguém apoiaria RENAMO em vez de outros partidos?
 - c. Por que alguém apoiaria MDM em vez de outros partidos?
7. Qual um outro partido que alguém apoiaria?

APPENDIX D: ABOUT THE AUTHORS

Traci D. Cook é conselheira sénior para pesquisas de grupos focais da equipa de Programas na África Austral e do Leste do Instituto Nacional Democrático (NDI). Uma pesquisadora experiente em estudos de opinião pública, a Sra. Cook criou e conduziu estudos de opinião em Malawi, Moçambique, Nigéria, Somália, Sudão do Sul, Sudão, Uganda, Zimbabwe e em Granada. Ela anteriormente serviu como directora de estratégia e corporação de comunicações na Associação Nacional de Basquetebol Feminino e como vice-presidente de comunicação e marketing da empresa SS+K em Nova York. A Sra. Cook também dirigiu um programa parlamentar e de fortalecimento da sociedade civil como directora nacional do NDI em Malawi entre 1995 e 1996. Complementar ao seu trabalho no campo de desenvolvimento internacional e no sector privado, destaca-se a sua experiência como Directora Política do Partido Democrático no estado do Mississippi, bem como seu trabalho legislativo no *Capitol Hill* e trabalhos de pesquisa em vários pleitos dos Estados Unidos para o Congresso e para o Senado.

Guilherme Mbilana é oficial de programas no Centro de Estudos de Democracia e Desenvolvimento (CEDE) e Coordenador Técnico do Observatório Eleitoral. Mbilana tem muitos anos de experiência em pesquisas e publicações nos temas relacionados com a governação, eleições, justiça e cidadania. Tem graus universitários em Direito, Administração Pública e em História, tendo sido membro de muitas equipas de pesquisa incluindo no contexto do Centro de Estudos Africanos da Universidade Eduardo Mondlane, Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais e do Centro Moçambicano de Formação Jurídica e Judiciária. Recentemente, Mbilana serviu como consultor na Comissão da Administração Pública, Poder Local e de Comunicação Social da Assembleia da República através de um programa financiado pelo Instituto Eleitoral da África Austral (EISA) e pelo Instituto dos Países Baixos para a Democracia Multipartidária (NIMD).



NDI

NATIONAL
DEMOCRATIC
INSTITUTE

National Democratic Institute
for International Affairs
455 Massachusetts Ave, NW, 8th Floor
Washington, DC 20001-2621
Telephone: 202-728-5500
Fax: 888-875-2887
Website: www.ndi.org